

São Francisco

Região síntese de Foz do Iguaçu

Páginas 4 e 5

Porto Meira

A tampa foi feita antes da panela

Páginas 10 e 11

Três Lagoas

Bairro tão distante quanto abandonado

Páginas 6 e 7

AKLP

Entre os poucos que deram certo

Página 12

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

ANO 1 - Nº 1 - 1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Culpa do governo

Na busca de informações para esta edição, o dado mais repetido e dramático ouvido pelo Jornal dos Bairros é de que o desemprego constitui grande flagelo do povo, com a amargura adicional da falta de perspectiva de mudança nessa desumana situação.

Explicar por que é assim não alivia, mas pode ajudar a resolver. Então vamos lá.

Às vezes não é, mas desta vez a culpa é do governo, sim. Culpa de Foz do Iguaçu também, mas fundamentalmente, culpa do governo FHC, que dorme sobre a estabilidade da moeda e sonha com outro mandato, enquanto destrói a agricultura e a indústria nacionais, fechando empregos aqui e abrindo-os mundo afora.

Em dois anos de governo FHC, 717.100 brasileiros perderam o emprego, segundo informa o próprio Ministério do Trabalho. Se o país criasse anualmente esse número de empregos, ainda assim seriam poucos para dar oportunidade a quem está chegando ao mercado de trabalho. Mas não, ao invés de criar novos empregos, destrói os existentes.

Informa-se que o governador paulista e também tucano Mário Covas melhorou seu humor, e um dos motivos é que conseguiu eliminar 100 mil empregos.

O igualmente tucano José Serra passou o primeiro ano de governo FHC eliminando empregos como ministro do Planejamento. No segundo ano apresentou-se como candidato à Prefeitura de São Paulo com a proposta de gerar empregos. Ridículo. Perdeu feio.

Na agricultura, praticamente todos os principais itens registraram queda de produção entre 1995 e 96. A venda de máquinas agrícolas caiu 75% em 96 em relação a 94. E tome desemprego, ócio e fome.

E o governo não acena com mudança alguma em suas políticas. As demissões, portanto, continuarão sua rotina tucana.

Alternativas? O governo só acena com esta: "flexibilizar" o mercado de trabalho, ou seja, acabar com direitos trabalhistas, talvez num ensaio de volta à escravidão.

Desemprego é o flagelo do povo



De modo geral, os bairros de Foz do Iguaçu surgiram nivelados por baixo, alguns mais, outros menos. Com o tempo, à medida que foram crescendo e se consolidando, desnivelaram-se profundamente, gerando alguma riqueza em alguns pontos, mantendo certa qualidade de vida em outros, e degradingando para a pobreza e a miséria no que viria a ser a periferia da cidade.

Assim é que hoje os bairros se compõem de ilhas de prosperidade, onde se encontra praticamente tudo o que o centro da cidade tem, ao lado de amplos redutos de atraso, decadência e sofrimento, desde a favela dos barracos até os acampamentos dos sem teto, sem terra, sem tudo, como se lê e vê nas reportagens das páginas 4 a 7 e 10 a 12.

APOCALIPSE

Escassez de água será dramática no séc. XXI

Dezenas de países já vivem situação limite no abastecimento, ou melhor, desabastecimento de água, e não têm de onde tirar mais. Enquanto isso, países como o Brasil, que têm água em abundância, desperdiçam e envenenam mais este elemento essencial à vida. O problema é de quantidade, de um lado, e de qualidade, de outro. Faltarão água para consumo humano, animal e vegetal muito antes de faltar terra para produzir alimentos. A vida, então, desaparecerá - e bem antes do que se imagina. (Páginas 8 e 9)



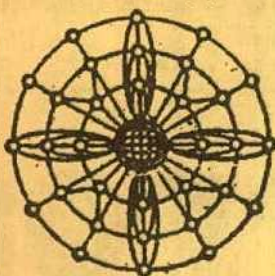
Foz é a capital da mentira

Página 16

O que fazem os nossos deputados

Páginas 14 e 15

Governo Global da Humanidade (I)



DISPOSIÇÕES

1. Conformar uma só nação, com Seres Livres, reconhecendo-se como o que são, aceitando-se como o que são, amando-se como o que são: Pura Luz.

2. Conformar uma só raça dentro da multiplicidade externa, dando lugar assim ao Arquétipo Divino do Homem-Mulher, Adrogino-Luz.

3. Conformar uma só religião, com seres conscientes de que o Pai-Mãe-Amor é a única Fonte de Luz, e portanto não pode haver separação entre seres ligados pelo Amor.

4. Conformar uma só moeda, estabelecendo-se o Intercâmbio Rítmico Balanceado, de Ser a Ser, através do que o Amor permitirá a reciprocidade entre os seres.

5. Conformar uma só escola, onde se aprenda a Amar, a reconhecer a Essência Divina que mora em cada um, sendo o Princípio Matriz, a Força Coesiva do Amor, com sua Fluidez da Sabedoria Divina, preenchendo o ser com Sua Luz.

6. Conformar uma só Família, livre do separatismo racial, genético ou ideológico; amparando a cada Ser como o que é: Filho do Pai-Mãe-Amor, e, por esta razão, co-participe da Família Universal.

7. Conformar um só Idioma, despojando-se da semântica idiomática, para reafirmar, através da Emação do Amor, a Comunicação Eletrostática de Ser a Ser.

Apresentação

Jornal dos Bairros... Mais essa! Era o que faltava, por isso aqui está. Agora os bairros de Foz do Iguaçu têm o seu jornal, o jornal dos bairros, sobre os bairros, para os bairros, sem contudo dar as costas ao centro da cidade.

Os bairros de Foz do Iguaçu têm todas as condições para ter seu jornal e precisam ter o seu jornal, já que na imprensa em geral só são assunto quando o vampirismo fica com sede do sangue do povaréu.

O Jornal dos Bairros vai dar o que falar - e escrever - porque vai mexer e remexer fundo nas realidades de Foz do Iguaçu, para além do umbigo (centro) da cidade, esse tema uniforme da imprensa toda.

Em edições quinzenais, este será o veículo de imprensa escrita do que acontece nos bairros, seus valores e carências, projetos e promoções, cobranças aos poderes constituídos e tanta coisa mais da vida dessas verdadeiras cidades que formam a cidade de Foz do Iguaçu.

O Jornal vai aos bairros, e os bairros vão ao Jornal que é seu, fornecendo notícias e temas de reportagens, divulgando isso e aquilo, festas e festivais, eventos de todo tipo (social, cultural, esportivo, artístico, religioso, educacional, empresarial).

E mais: o Jornal dos Bairros será distribuído gratuitamente, o que significa circulação maciça e real, atingindo muita, muita gen-

te mesmo, marcando presença em toda parte. E o empresário, então, seja dos bairros ou do centro, tem neste jornal excelente veículo para publicidade e propaganda, para comunicação direta com a clientela maior, lá onde está o povo de verdade.

Este é um jornal desatrelado e independente de agrupamentos de qualquer natureza (política, social, cultural ou o que quer que seja), livre e crítico, analista e, mais que tudo, informativo.

E atenção: brucutu e troglodita que pisoteia os outros por aí pode já ir preparando o costado, que vai ter... Entendido?

Enfim, logo o povo vai perceber que bairro sem jornal é uma coisa; com jornal é outra, bem mais-mais.

● ● ●

Esta primeira edição apresenta reportagens sobre as principais regiões de bairros de Foz do Iguaçu (Porto Meira, São Francisco, Três Lagoas e AKLP). São umas pinceladas gerais dadas, a partir de depoimentos colhidos em conversas com moradores. Na sequência as pautas serão mais amplas e detalhadas, com muita lenha na fogueira.

E os lenhadores serão os próprios moradores dos bairros. A propósito, o Jornal se coloca à disposição dos leitores para que escrevam sobre o seu bairro. Comecem, pois, a escrever desde já respondendo à pergunta: como vão as coisas aí no seu bairro?

5 idéias para você vender mais:

- 1 - Anuncie no **Jornal dos Bairros**; ele está mais perto dos seus clientes.
- 2 - Anuncie em jornal distribuído gratuitamente; ele atinge maior número de pessoas.
- 3 - O nome de sua empresa é um grande patrimônio. Divulgue-o.
- 4 - Quem não aparece não é lembrado na hora da compra.
- 5 - Um jornal é lido por muitas pessoas.

Publicidade em alta

Deu na revista Veja, seção Radar, edição de 26 de fevereiro:

"Nestes tempos de moeda forte, o mercado brasileiro de publicidade explodiu". Em 96, o gasto em publicidade foi de 7,6 bilhões de dólares, um aumento de 18% em relação a 95. Assim, o Brasil passa do 12º para o 6º lugar no ranking mundial do setor.

Enquanto isso, em Foz do Iguaçu ainda há empresário que considera propaganda despesa, ao invés de investimento. E ainda há quem investe em propaganda em época de vacas gordas e corta em período de vacas magras - exatamente o contrário do que faz o empresário de visão e bem-sucedido.

EXPEDIENTE

O Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu é uma publicação quinzenal de distribuição gratuita.

Responsável:

Juvêncio Mazzarollo, jornalista profissional com registro junto à FENAJ sob o nº 183/01/92-PR

Diretor Comercial

José Gutierrez

Endereço:

Av. Iguaçu, 828 - Vila Iolanda
Foz do Iguaçu - PR
(CEP 85863 230)

Telefone: (045) 523-3302

Diagramação e Digitação

Edson Carlos R. da Silva e
Elizangela Lopes da Silva

Impressão:

Editora H2 Sol Ltda.

R. Mal Deodoro, 1764 -
Foz do Iguaçu - PR

Carta

"Iniciativa altruísta e brilhante"

Quando soube que seria lançado o **Jornal dos Bairros** de Foz do Iguaçu, Neri da Silva Paino não esperou a primeira edição para manifestar seu... como dizer? Seu júbilo, isso! Olhai:

"Foz, 16/1/97

Ilmo. Sr. Jornalista Juvêncio Mazzarollo:

Esta tem a finalidade de parabenizar-me com Vossa Senhoria pela criação deste veículo de comunicação, denomina-

do **Jornal dos Bairros**. Iniciativa altruísta e brilhante, em estender a imprensa escrita a todos os recantos de Foz do Iguaçu. Desta forma, a imprensa não ficará restrita somente à elite e ao centrão.

Sabemos que foste, no passado não muito remoto, um dos lutadores aguerridos contra a ditadura, haja vista ter sido o último prisioneiro político da era do autoritarismo, em defesa das liberdades que o povo brasileiro

desfruta, apesar de distorções no processo de amadurecimento democrático, sobretudo na postura e comportamento de certos políticos.

Este jornal, sem dúvida, terá o apoio integral da sociedade iguaçuense, porque os bairros são a "Célula Máter" da cidade ou metrópole.

Atenciosamente, do amigo e admirador

Neri da Silva Paiano"

Para rir, se possível

A patroa:

- Rosária, lembre-se de limpar a sala, pois logo tenho visitas.

A criada:

- Ah! Não precisava que a senhora me dissesse, pois há mais de três semanas que esse serviço está feito.

●●●

Um homem chega à casa de um amigo e pergunta:

- Por que você colocou essa placa "cuidado com o cão"? Ele é tão pequeno que...

- Exatamente! Eu tenho medo que alguém pise em cima dele.

●●●

Lá ia um camarada pela noite, espingarda em punho, dando tiros para o alto. Passa o guarda por ele e pergunta:

- Ei, cara, o que é que você está fazendo com essa espingarda?

- Dando tiros para cima.

- Para quê?

- Para espantar os elefantes.

- Espantar os elefantes? Você está maluco. Não estou vendo nenhum elefante por aqui.

- Tá vendo como está dando certo?

●●●

Dois bêbados andando pela estrada de ferro, passinho por passinho, dormente por dormente. De repente um se vira para o outro e diz:

- Diabo de escada comprida, heim, compadre!

- O pior não é isso. Pior é esse corrimão baixinho desse jeito!

●●●

Um camarada foi ao oculista:

- O que é que está escrito ali naquele cartaz?

- Não estou enxergando, doutor.

- A frase maior. A frase de cima.

- Não estou enxergando, doutor.

- Então me diga: que letrona é esta aqui? (E mostrou um H enorme).

- Onde, doutor?

- Ali, na parede.

- Que parede, doutor?

●●●

Um casal de idosos chegou ao restaurante.

Depois que os dois se sentaram veio o garçom:

- Pois não... O que desejam?

O velhinho disse:

- Primeiro, traga uma sopa para ela e uma bisteca para mim...

O garçom anotou o pedido e perguntou de novo:

- E depois?

- Bom, depois, pode trazer uma sopa para mim e uma bisteca para ela!

O garçom estranhou:

- Porque não pede as sopas primeiro e depois as bistecas?

- É porque nós só trouxemos uma dentadura!

O Sabidão Ônibus

O primeiro ônibus a circular nas ruas e estradas do mundo saiu no dia 15 de março de 1895. Era uma carruagem com oito lugares e demorou uma hora e quinze minutos para percorrer quinze quilômetros entre as cidades de Siegen e Deutz, na Alemanha. Era a primeira vez que uma carruagem substituía os cavalos por um motor a gasolina para se movimentar. Logo, porém, começou a faltar gasolina e a carruagem voltou à tração animal. Em 1895, o criador do primeiro ônibus e também fundador de Mercedes-Benz transportou 10 mil passageiros num veículo que fazia apenas 14 quilômetros por hora.

A palavra "ônibus" foi usada pela primeira vez na França em 1830 e designava carruagem movida a tração animal.

Três anos depois de aparecer o primeiro ônibus na Alemanha, surgiu um segundo modelo, com 16 lugares. Os passageiros sentavam frente a frente.

Igreja salgada

Os colombianos conseguiram construir uma igreja dentro de uma mina de sal. Inaugurada no final de 1995, a catedral em homenagem à Virgem do Rosário de Guasá, padroeira dos mineiros, está a 180 metros de profundidade. A obra custou 4 milhões de dólares e exigiu a extração de 250 toneladas de sal e a explosão de 50 toneladas de dinamite.

100 aviões por hora

No Aeroporto Internacional O'Hare, em Chicago, EUA, pousam ou decolam, em média, 100 aviões por hora. É o aeroporto de maior tráfego aéreo do mundo.

O Dito

Do deputado estadual paulista Rafael Antonio da Silva, totalmente cego, ao assumir o cargo:

"A Assembléia Legislativa terá, com certeza, um homem de visão. Semrpe disseram que sou o político que mais enxerga".

Palavra do Senhor

Lendo a Bíblia, olha que passagem da Epístola de Paulo aos Romanos:

"Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si;

pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente.

Por causa disso os entregou Deus a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza;

Semelhantermente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensibilidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro.

Ah, está explicado.

Arrependimento de Deus

Pouco depois de haver criado o mundo e o homem, Deus se arrependeu do que fez. Puderam! Não podia ter caprichado um pouco mais e colocar algo melhor neste mundo?

Diz o livro do Gênesis, já no capítulo 6:

"Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo o desígnio do seu coração;

Então se arrependeu Deus de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem e o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito". Está esperando o quê para cumprir a ameaça?

Bizarrices e maluquices

Dia Mundial do Ovo

Em setembro deste, a cidade de Viena, Áustria, sediará um congresso para instituir o Dia Mundial do Ovo, oportunidade em que os participantes pretendem decifrar o milenar enigma: Quem surgiu primeiro, o ovo ou a galinha? A inclusão do tema na pauta foi sugerida por um humorista austríaco para dar um certo cunho intelectual, filosófico, ao congresso, que promete ser sério, com discussões sobre técnicas para melhorar a produção e a comercialização do ovo. A melhor peça publicitária apresentada no congresso receberá o troféu Ovo de Ouro.

Sem fundos

Um cidadão argelino prestou serviços a uma empresa e recebeu como pagamento um cheque sem fundos. A empresa era o Banco Nacional Argelino, que devolveu o próprio cheque carimbado: "insuficiência de fundos".

Burro versus Ferrari

Em Lisboa um burro venceu uma corrida contra um esfuziante e veloz carro esportivo Ferrari, em manifestação de protesto contra o caos no trânsito da cidade. O Ferrari ficou retido nos engarrafamentos, enquanto o burro seguia em frente em disparada, vencendo a prova com meia hora de vantagem sobre o bólido italiano.

Terrorismo galináceo

Um morador de Nova Iorque criava 50 galinhas no quintal e espalhava a maior imundície pelas cercanias. Incomodados, os vizinhos chamaram a polícia, a saúde pública, a sociedade protetora dos animais e o escambau. Pressionado, o criador tomou as próprias galinhas como reféns, ameaçando matar uma a cada cinco minutos se a polícia não fosse embora. Após o sacrifício de três penosas, a polícia invadiu a residência, dominou o dono e resgatou o galinheiro.

SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

SAUNASECA, HÚMIDA, PISCINA E HIDROMASSAGENS
MASSAGISTA: MASSAGENS, RELAXE E FISIOTERAPIA,
PROBLEMA DE COLUMNA E NERVOCÍATICO

Alfredo Villasanti

FREDI - GERENTE

Rua Eng. Rebouças, 748 - Tel.: (045) 574-4690 - Foz do Iguaçu - PR.

Região do São Francisco equiv

Foz do Iguaçu é uma cidade formada por cinco grandes blocos ou áreas habitacionais e empresariais: o centro, no seu tradicional buraco, e as regiões do Porto Meira ao sul, São Francisco a leste, Três Lagoas ao norte, Itaipu e AKLP a oeste. De todas as áreas, a mais populosa e também problemática é a do São Francisco, ao redor do qual estão conjuntos Cohapar, Jardim Panorama, Parque Morumbi, outros jardins e outros parques, de poucas flores.

Há de tudo um pouco no conjunto formado pelo que aqui englobamos no São Francisco. Recentemente a Prefeitura concluiu a duplicação da Av. República Argentina, principal via de ligação com o centro da cidade. Um grande investimento

numa grande e progressista obra, que saiu depois de utilizada para políticas mil.

Ao longo dessa via formou-se uma verdadeira cidade, com comércio diversificado e bem sortido. A população daquela área quase não precisa mais do centro da cidade para satisfazer suas necessidades de produtos e serviços.

Já antes do São Francisco encontrase o bairro Jardim Panorama, bem estruturado e próspero, lá onde, até 5 anos atrás, era potreiro de gado. Num local onde as vacas pastavam há pouco tempo, o advogado Célio Celso Beckmann, por exemplo, instalou seu escritório, no melhor estilo. Livrou-se do aluguel e se sente confortável e confiante na força do bairro, que vem recebendo inves-



Ruas pavimentadas, estabelecimentos de bom padrão...

timentos de empresas que lá se instalam ou que ampliam seus negócios. "O nível social aqui é muito bom", observa o dr. Célio.

Mais adiante, o nível nem sempre é tão bom assim. À medida que se avança, o nível social e empresarial apresenta outro quadro.

População come pouco e mal

Numa banca de Jogo do Bicho que funciona de portas abertas como se tratasse de um inocente boteco, a reportagem abre uma conversa de roda e logo entra em contato com a uma realidade social algo angustiante.

Como em qualquer outro ponto da cidade, o primeiro e crucial problema apontado é o do desemprego, e na sequência a insegurança. Recentemente, porém, a segurança recebeu um reforço, com a instalação de uma unidade da Polícia Civil. Observam os moradores que a providência está dando bom resultado.

Precário, precaríssimo, segundo expressão das pessoas ouvidas pela reportagem, é o atendimento médico nos postos de saúde. É muito paciente para poucos postos, poucos médicos e quase nenhum remédio. "Eu nem procuro os serviços de saúde do bairro, porque é uma burocracia

infinita, tem de pegar ficha, falta ficha, depois tem de ficar horas e horas na fila para o médico receitar um remédio que não se encontra nas farmácias da Prefeitura", resume uma moradora.

Também falta água com muita frequência em diversos pontos da região do São Francisco, o que é um tanto difícil de entender ou de admitir depois de tantos juramentos feitos pela Sanepar, tempos idos, de que estaria resolvendo definitivamente os problemas de abastecimento em toda a cidade de Foz do Iguaçu.

Quanto a pavimentação de ruas, está praticamente tudo feito naquela região da cidade. E, ao contrário de quase todos os bairros, o São Francisco conta com agência dos Correios, mas não existe e faz muita falta - uma agência bancária, muito reclamada pelos moradores.

Entre outras triste-

zas encontradas em bairros como o São Francisco está a espantosa quantidade de sujeira espalhada por toda parte. O próprio povo reconhece que é relaxado, sujo, ao mesmo tempo que reclama com razão do serviço prestado pela empresa contratada pela Prefeitura para coletar o lixo.

Em resumo, desde que, há mais de vinte anos, abriram-se na zona rural loteamentos para os migrantes residir, houve progressos na região do São Francisco, mas as carências são ainda grandes. Não chega a haver fome radical, de não haver o que comer para muita gente, mas seguramente, devido à pobreza, grande parte daquela população se alimenta pouco e mal. E essa medida do que vai à mesa desse povo dá bem a medida de tudo o mais que entra na definição do nível de vida do mesmo povo.



... praça, avenida de mão dupla asfaltada, rede elétrica...



... urbanização que esqueceu o pedestre, o ciclista, o deficiente...

MUSIARTE
CURSOS MUSICAIS

ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201

Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contra-baixo e Musicalização Infantil



Fone: (045) 574-5996 - Foz do Iguaçu - PR.
Avenida Juscelino Kbishtchek, 1064, sala 06

ale a município de porte médio

As dificuldades de hoje vêm da imprevidência de ontem

Pode-se dizer que o bairro São Francisco é a própria síntese do crescimento e dos percalços de Foz do Iguaçu nos últimos 20 anos. Por ser assim, aquela região da cidade merece uma apresentação em forma de análise sociológica, nesta edição de estréia do Jornal dos Bairros. Vamos tentar? Percorrendo o bairro, o JB encontrou o ex-vereador Carlos Grellmann, morador de lá desde os primórdios e hoje, enquanto "dá um tempo à política", como diz, tocando um mercado junto com seus pais. Com a ajuda dele, vamos tentar entender o Rincão São Francisco (nome original do bairro).

Depois de cumprir dois mandatos de vereador, Grellmann não se reelegeu devido ao excessivo número de candidatos do bairro. Pulverizados os votos, ninguém se elegeu - e o S. Francisco ficou sem representante na Câmara Municipal.

Mas vamos à análise histórica e sociológica do maior bairro de Foz do Iguaçu.

O povoamento desta região de Foz surgiu de uma espécie de acordo informal entre a Itaipu e a Prefeitura, na época do prefeito Clóvis Cunha Vianna. A vinda de verdadeira multidão de trabalhadores criou a necessidade de um bairro para eles, de preferência longe da cidade, para não atrapalhar sua vida normal. O bairro surgiu sem estrutura nenhuma, distante dez quilômetros do centro da cidade, sem água, luz, sem segurança, ruas péssimas. Com o tempo, foi se estruturando, conta Grellmann.

No início, os moradores viviam em função da Itaipu e respectivas empreiteiras. Paralelamente, começou a expansão das exportações para o Paraguai, e parcela da população do bairro foi trabalhar nisso. Mais adiante o comércio muam-

beiro explodiu, gerando mais empregos para brasileiros no Paraguai. O próprio turismo experimentou forte aquecimento.

Nos últimos três ou quatro anos, porém, esses fatores econômicos começaram a dar para trás. O primeiro grande baque veio com o término das obras de Itaipu. Depois as exportações caíram violentamente, o turismo estagnou e a muambagem passou a ser duramente reprimida.

O resultado é o desemprego em níveis dramáticos. "O desemprego no São Francisco atinge hoje entre 50% e 60% da mão-de-obra", avalia Carlos Gellmann. Um espanto!

Mesmo assim, não se verifica processo migratório para fora. Sem ter para onde ir, os desempregados permanecem na cidade. Ao contrário, há até um processo de migração de fora em direção a Foz.

Foi um erro tremendo, uma falta de visão incrível deixar as coisas correrem assim, sem a busca de alternativas para o previsível esgotamento daquelas alternativas

econômicas.

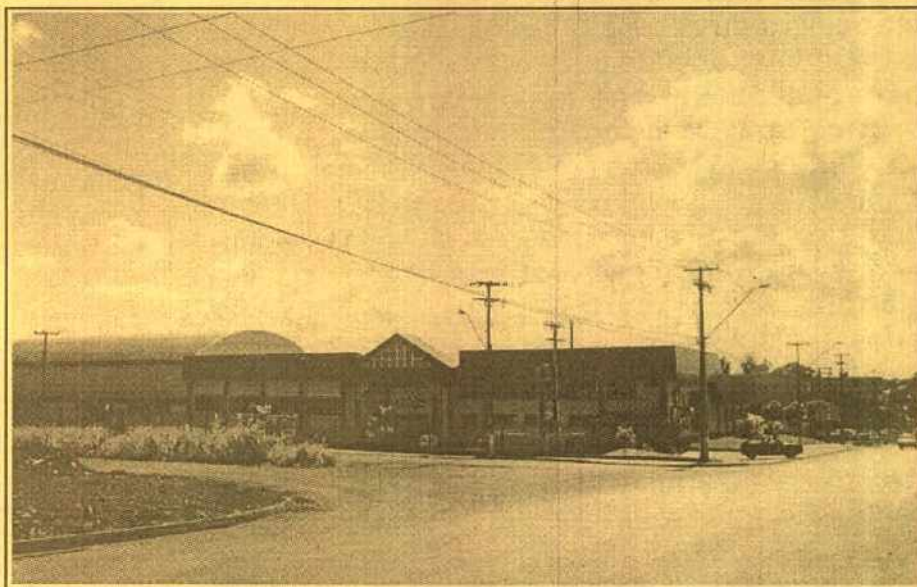
A situação seria outra, hoje, se Foz tivesse partido para a industrialização há pelos menos dez anos. Exemplos de iniciativas no campo industrial revelam quão certo seria esse caminho. No próprio bairro S. Francisco está o exemplo da indústria Refrimar, do ramo de refrigeração, que começou do nada e hoje é grande e forte, emprega dezenas de trabalhadores, exporta para o Paraná, a Argentina, Mato Grosso...

Haverá tempo para ainda fazer a correção de rota e partir para a industrialização? Grellmann acha que sim. É preciso gerar empregos, e isso depende de indústrias - é o consenso geral. Como? Como que investimentos? Aí fica difícil responder.

Mas é preciso. "A industrialização do município deve ser a prioridade número um", prega Grellmann. Ele entende que a indústria do turismo está estruturada e consolidada, não necessitando de investimentos públicos. Estes devem, sim, ser direcionados à industrialização.



Comércio diversificado e sólido



FitFoz Sports Center, a maior central de malhação de Foz do Iguaçu, à entrada da região do S. Francisco

Antes viver, depois filosofar

O drama de Foz do Iguaçu é o drama do mundo: o desemprego, causa maior dos demais mazelas sociais: criminalidade, doença, ignorância, submoradia, subalimentação, etc. Tudo se encordoa atrás da precariedade ou ausência de renda familiar condizente com as necessidades básicas.

Como diziam os latinos, "primeiro viver, depois filosofar". As pessoas, as famílias, precisam, antes e acima de tudo, comer, e para isso precisam trabalhar. O resto vem por acréscimo.

Quanto à infra-estrutura, "o São Francisco deu uma melhora", diz Grellmann. Mas o grande problema é o esgoto, cuja rede de tratamento e

escoamento mal existe no papel. Através dos primitivos poços pretos, o esgoto é drenado para o subsolo e daí para as profundezas, de modo que, abaixo do chão estende-se um imenso lençol de todo tipo de imundície. É merda para todo lado.

Para ser instalada a rede de esgoto será necessário quebrar o calçamento e o asfalto de todas as ruas, com custos altíssimos em dinheiro e transtornos para a população - tudo por imprevidência, incompetência e irresponsabilidade de quem fez a tampa antes da panela. "Toda reforma é mais cara que a construção nova", ensina Grellmann.

Entre os investimentos necessários para o bairro, ele recomenda a abertura da Av. Mário Filho até a BR 277, especialmente para facilitar a vida das muitas pessoas que trabalham na região que vai da área do comércio exportador, Ponte da Amizade até (inclusive) o Paraguai.

Como toda parte o São Francisco carece muito de opções e espaços de lazer, esporte e cultura. Nesse sentido, é um deserto.

Há no bairro uma expectativa favorável quanto ao desempenho do novo prefeito, Harry Daijó, já que ele, de alguma forma, representou o desejo de mudança manifestado pelo povo nas urnas em outubro de 96.



A Igreja Católica em reformas



Igrejas por todo lado

"Se os políticos fizerem 1% do

Distante dez quilômetros do centro da cidade, entre a BR 277 e o Lago de Itaipu, está o bairro Três Lagoas, que bem poderia ser um distrito de Foz do Iguaçu, mas essa é uma figura um tanto fora de moda.

Três Lagoas é mais uma pequena cidade dentro (ou à margem?) de Foz do Iguaçu. Bastante marginalizado e desassistido, o bairro sofre, apesar de razoavelmente consolidado em termos de urbanização.

"O bairro Três Lagoas está desleixado demais, mal administrado pelo poder público", resume um comerciante lá instalado com loja de móveis. "A limpeza é péssima, o povo suja muito e ninguém limpa. As praças estão abandonadas, cobertas de capim e lixo", acrescenta. É verdade. Basta olhar.

Existem na área inclusive empresas grandes (dentro dos padrões de

Foz do Iguaçu), como a concessionária Mercedes Benz, o Posto Gasparin e madeireiras diversas, boas e diversificadas lojas, as indefectíveis e numerosas farmácias, supermercados, açougues e mercearias, escolas, creches, igrejas... Tudo. Não falta nada, e falta tudo. Talvez igreja seja o que menos falta. Fé também, não.

Portas fechadas informam sobre lojas, lojinhas e botecos que fecharam por falta de movimento. O comerciante de móveis diz que "vende-se bem, mas recebe-se mal", porque as pessoas compram o crédito, depois não podem pagar. É a consequência do desemprego - que "é total" em Três Lagoas, segundo expressão do comerciante de móveis que prefere o anonimato. "O desemprego aqui é em massa", diz. "Não fosse o trabalho de laranja no Paraguai, todo mundo passaria fome aqui", exagera



A Idade Católica e cancha de esportes

ele, que está instalado lá com a loja há quatro anos e acha que desde então o povoado piora, decai economicamente e perde a tranquilidade. "Isto aqui já foi bem mais tranquilo", lamenta nosso anônimo entrevistado. "Há muito

crime, roubo, assalto, arrombamento. Formou-se muita favela, há invasões de áreas por todo lado, o que significa concentração de gente desempregada, carente de tudo".

Na avaliação dele, a Prainha de Três Lagoas,

à margem do Lago de Itaipu, pouco ou nada acrescenta ao bairro. Ao contrário, até, ela tem pesado negativamente por ter sido "uma espécie de cabaré, que só ajudava o bairro a ser mal falado", lamento o cidadão.

"Não existe novo prefeito para nós"

Durante as duas últimas legislaturas, Três Lagoas teve um representante na Câmara Municipal - o vereador Agenor Miranda, que no ano passado não se reelegeu. Aliás, nenhum dos muitos candidatos do bairro se elegeu. Três Lagoas repetiu o erro de tantos outros grandes bairros.

Dos candidatos a prefeito, o mais votado foi Sérgio Spada, que não se elegeu. O eleito, Harry Daijó, "não existe ainda para Três Lagoas", no dizer do anônimo comerciante.

"Promoteram muito na campanha", lembra. "Se fizerem 1% do que prometeram estará ótimo".

O comerciante arris-

ca um apelo: "Quero pedir às autoridades municipais que se manifestem e façam alguma coisa por Três Lagoas, que é muito populoso - em torno de 20 mil pessoas - e merece atenção".

Vida social, esportiva, cultural, lazer? Quase nada. Escola, saúde, creche? Mais ou menos; mais menos do que mais, porque as carências são muitas. Há vagas nas escolas para todas as crianças, mas as salas de aula vão à saturação, exigindo enfadonho período intermediário (do meio-dia).

Três Lagoas não fica no deserto, e sim às margens de um imenso lago, mas o abastecimento de água é ruim. Muito frequentemente, das tornei-

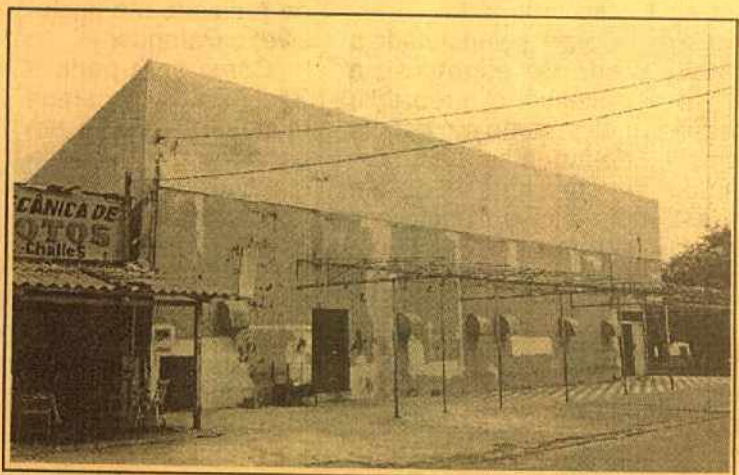
ras só sai vento.

O transporte coletivo também é muito criticado pela comunidade. Baixa frequência dos ônibus, superlotação, ônibus ruins, motoristas nem sempre cortesia, etc. etc., é o transporte coletivo de Foz do Iguaçu. Esperar o que de Erminio Gatti?

A quem quer que se peça idéias para resolver as grandes aflições do povo de Três Lagoas e de tudo quanto é bairro de Foz do Iguaçu, só ocorre a mais óbvia, por isso mais urgente, das soluções: industrialização para geração de empregos. Só que, como diz o provérbio italiano, "entre o dizer e o fazer há meio mar". Quem se habilita?



Sinais de crescimento do bairro



Holiday Discoteque garante os embalos da noite

que prometeram estará ótimo"

"O bairro é grande, a pobreza é grande e a assistência é pouca"

Em matéria de religião, o bairro Três Lagoas não tem do que se queixar - há uma para cada gosto. São precisamente sete, com seus respectivos templos bem edificadas: Igreja Católica, Igreja Deus É Amor, Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Igreja Quadrangular, Igreja Batista e Igreja Adventista.

Mas a população é predominantemente católica, reunida na Paróquia São Pedro e conduzida pelo padre Ave-lino. Junto à Paróquia atua a coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde, a senhora Aluísia Hoffmann, que faz a seguinte análise das condições sociais e religiosas do bairro Três Lagoas:

JORNAL DOS BAIRROS **- Como descreveria a realidade social de Três Lagoas?**

Aluísia Hoffman - O bairro é grande, a pobreza é grande e a assistência é pouca. Sente-se falta de muitas coisas. Houve aqui, por exemplo, posto do Correio, mas não existe mais.

JB - A questão da escola, do ensino, como está?

Aluísia - Não acompanho muito de perto a educação, por isso não sei dizer como está. Sei que o desemprego é grande, a violência também. Falta moradia, falta de atendimento na Vila Miranda, um conjunto residencial novo,

intransitável e que em dias de chuva forte alaga, fazendo os moradores fugir de casa e perder tudo. A situação da Vila Miranda é bastante delicada.

JB - Nas atividades da Pastoral da Criança e da Saúde, que problemas e situações enfrentam?

Aluísia - A gente trabalha com o povo e sente a falta de emprego e moradia, de remédio e de atendimento nos postos de saúde. A Pastoral da Saúde e da Criança montou um projeto junto com a Secretaria Municipal da Saúde no ano passado. A Pastoral colocou 45 líderes treinadas como agentes de saúde nos bairros mais carentes do município. Mas agora o novo prefeito que assumiu mandou parar o trabalho. Não sei se é porque não estão por dentro da caminhada ou se é por problema financeiro, ou se é porque querem antes conhecer o trabalho. Mas estamos aguardando a liberação dessas agentes o quanto antes. É um trabalho muito importante. Visitam todas as famílias, dando orientações, encaminhando ao médico, distribuem remédios caseiros, dão orientações e apoio. Muita gente se diz doente e vai ao posto de saúde. Tira ficha, faz a consulta, mas não está doente. Precisa apenas desabafar porque está cheia de problemas. E trabalhamos também com a terceira idade,



Boas instalações comerciais

com os idosos que precisam principalmente de alguém que saiba ouvi-los e valorizá-los.

JB - A Pastoral da Criança, então, atua nas duas pontas da vida - o começo e o fim, a criança jovem e a criança velha.

Aluísia - Sim, e também atuamos muito junto às gestantes. É Pastoral da Criança desde o ventre materno, até os seis anos de vida. A mãe é catequisada enquanto é gestante, proque, se queremos um futuro melhor, temos que trabalhar com as gestantes. Se ela não recebe amor, carinho e alimento, que criança nasce? A vida da criança não começa quando ela nasce, mas quando é gerada. Então são 9 meses de sofrimento para a criança, se ela não ganha atendimento.

JB - A Pastoral lida com

o problema do aborto provocado?

Aluísia - Muito raramente. Pode ser que sejam feitos muitos abortos, mas não chegam ao nosso conhecimento. Muitas mães nos procuram porque se sentem sem condições de sustentar um filho. Mas essas que nos procuram querem apoio para ter o filho, e não abortam.

JB - E a questão da mãe solteira e menor de idade?

Aluísia - Esse é um quadro sério, bastante grave em Foz do Iguaçu. São muitas, mas muitas mesmo as mães menores de idade, desde os 12/13 anos. Há uma mãe solteira aqui no bairro com 16 anos e que já ganhou o terceiro filho. Outro problema muito grave é a prostituição infantil.

JB - Há no bairro mais de meia dúzia de igrejas. Como está a religiosidade do povo? Qual é a religião mais forte?

Aluísia - A católica é bastante forte, mas as outras também estão fortes. Nós da Pastoral da Criança não levamos em conta a religião das pessoas ou das famílias. A Pastoral da Criança é da Igreja Católica, vem da CNBB, mas atende a todas as religiões. Não fazemos distinção de cor, raça ou religião.

JB - Por motivos religiosos existem polêmicas ou algum tipo de intriga entre a população do bairro?

Aluísia - Não, nunca verifiquei isso. Todas as religiões convivem harmoniosamente. Todos respeitam o credo dos outros. Nós orientamos nossas líderes, nossas agentes pastorais

no sentido de que se guiem pela palavra de Deus, pela Bíblia, não por religião. Todos têm a palavra de Deus, e Deus é o mesmo para todos. Por isso temos de refletir em termos de palavra de Deus, e não em cima de religião. Não se pode discutir religião, senão sai briga. Temos que buscar saber o que Deus quer de nós.

JB - As diversas religiões contribuem positivamente para a vida do bairro?

Aluísia - Sim, positivamente. Todas elas. Nós, no nosso trabalho católico temos líderes crentes, evangélicos, e ninguém faz distinção. Estamos rumando para o novo milênio - o ano 2000 está se aproximando, e o papa João Paulo II está propondo que no ano 2000 todas as religiões cristãs se abracem e se unam. Nós temos que começar a encaminhar as coisas nessa direção. Se cada religião fica presa a si mesma, fechada em si mesma, a desunião persiste, e assim o reino de Deus fica prejudicado.

JB - A frequência e participação na missa e nos sacramentos é boa na Paróquia São Pedro, de Três Lagoas?

Aluísia - Sim, é muito boa. Temos aqui também a Renovação Carismática, que dá cursos de preparação de casamentos e batizados. Assim, por exemplo, antes do Natal o padre fez 23 casamentos de pessoas que viviam juntas há tempo. Muitas pessoas procuram legalizar suas situações com a igreja, realmente.



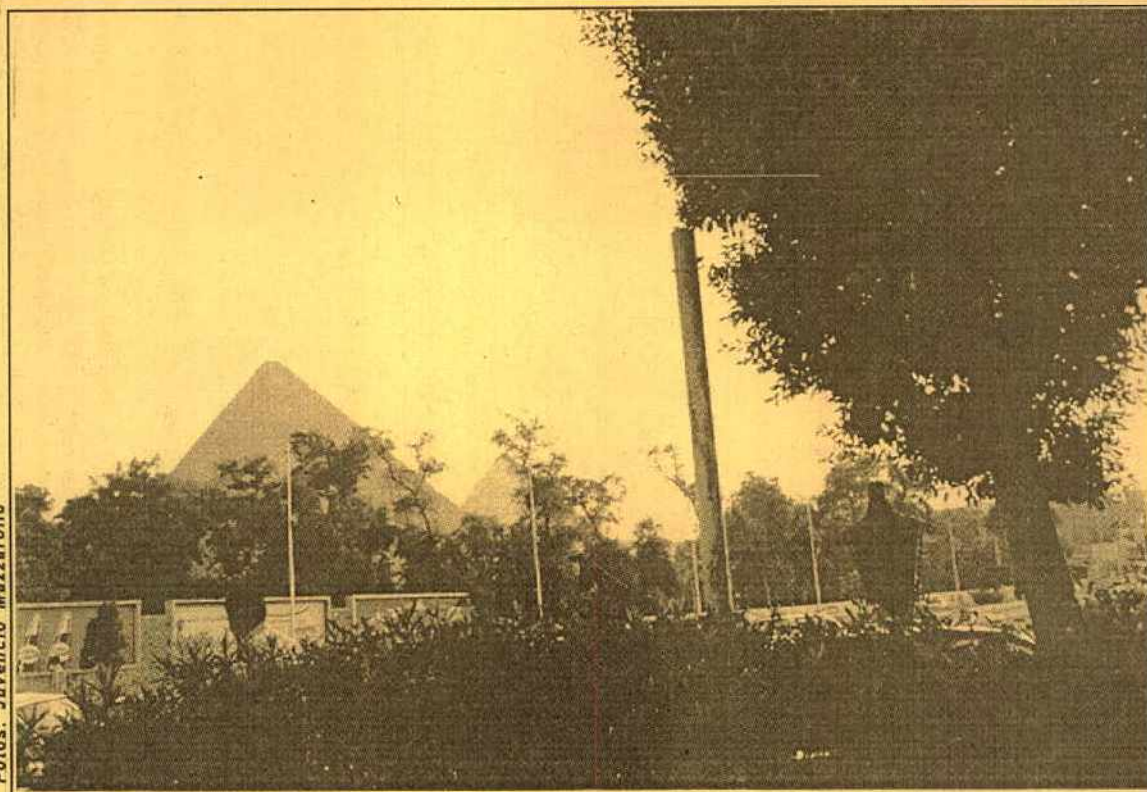
A linha da pobreza

Escassez de água será o pró

Não é este o "Planeta Água" assim cantado por Milton Nascimento? E não se aprende nas escolas ou com uma simples olhadela no Mapa Mundi que a superfície do globo terrestre é formada por dois terços de água e um terço de terra? Pois, mesmo assim, as previsões científicas indicam que, num futuro não distante, a humanidade vai penar mais por falta de água do que por falta de terra - e os homens vão brigar por isso.

Olhando para mares e oceanos pareceria que a água deveria ser o última coisa com que se preocupar. Mas a questão é outra que não a desproporcional quantidade de água dos oceanos e mares em relação à quantidade de terra e de água de rios, lagos e fontes de água doce. A salgada dos mares e oceanos é tão abundante quanto imprestável para o consumo humano, animal e vegetal. Vai bem para a navegação, os peixes, o surf e o banho de praia. Representa mais de 95% da água existente no Planeta "Terra", mas não serve para o que serve a água dos rios, lagos e fontes.

Elemento essencial à vida, como a terra, o sol e o ar, a água potável é recursos limi-



Fotos: Juvêncio Mazzarollo

Ao fundo, as Pirâmides de Gizé; em primeiro plano, vegetação, até onde as águas do Nilo alcançam

tado e finito. Está se esgotando em ritmo assustador. E à medida em que for escasseando passará a ser disputada com mais garra do que já se empregou nas disputas por territórios no passado ou por petróleo no presente. Como se disputou ouro no far-west americano ou se disputa petróleo no Oriente Médio, assim se disputará a

água no futuro.

A prosperidade e o bem-estar dos povos dependerá cada vez mais dramaticamente da água disponível para o consumo humano, animal e vegetal - vale dizer:

para sobreviver. A água valerá ouro, ou seja, valerá o que valeu o ouro em outros tempos; valerá mais que o ouro, na verdade, porque o ouro é dispensável à vida; a água, não.

Vende-se água! Tratar no Brasil

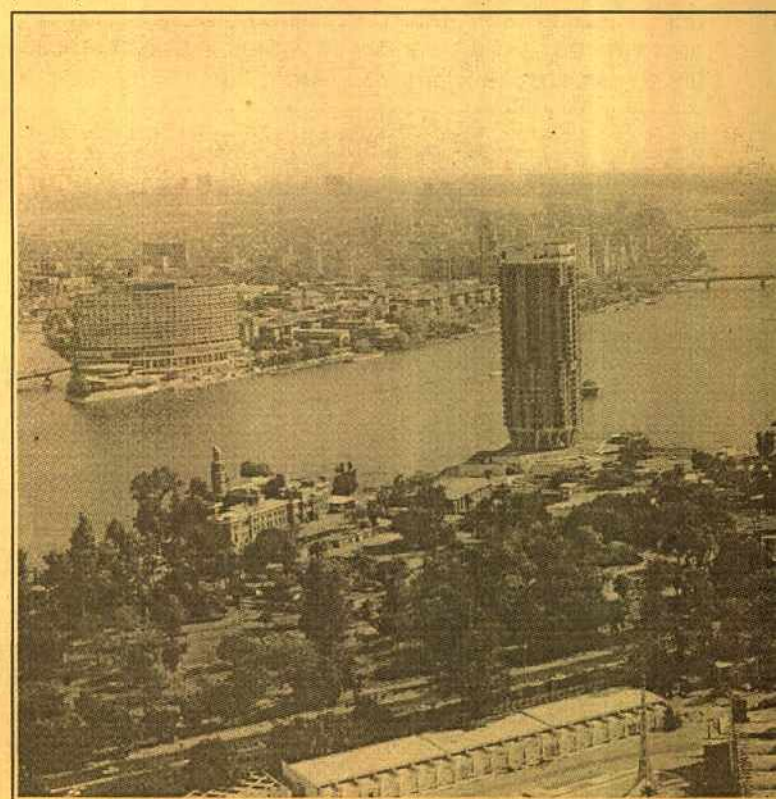
Pode soar como brincadeira, mas é bem possível que o anúncio do título venha a ser estampado em algum jornal em futuro não muito distante, em alguma parte do Planeta. Assim como hoje o Brasil gasta fortunas para importar petróleo, poderá mais adiante ganhar fortunas exportando água - e precisamente para os países que lhe vendem petróleo. É no Oriente Médio, onde mais há petróleo, que se desenha a pior das crises, a crise da falta de água.

A água é a riqueza do futuro. E o Brasil é dono da maior reserva de água do mundo. Tem tudo, portanto, para ser um país privilegiado. Mas pode também estar jogando pela janela mais este grande chance.

Sem contar o desperdício e o péssimo aproveitamento das abundantes reservas, está em curso um processo de envenenamento das águas que as vem tornando mais e mais imprestáveis para consumo humano, animal e vegetal. Por exemplo, em regiões de produção intensiva e extensiva de aves e suínos, como Concórdia, SC, o lençol freático, ou seja, as correntes aquáticas subterrâneas, estão completamente contaminadas. O mais profundo dos poços artesanais jorra para a

superfície águas repletas de coliformes fecais e outras impurezas.

Outra vez, aí está mais um começo de um fim - a inutilização daquela que poderia vir a ser a mais rica reserva natural da Terra: nossa água, a água brasileira, produto de exportação.



O Nilo em sua passagem pela capital Cairo: poluição, co

Para onde

A escassez de água é resultado do desequilíbrio entre o estoque disponível e o crescimento populacional. O Egito, por exemplo, tem hoje perto de 60 milhões de habitantes e sua única fonte de água é o rio Nilo. No ano 2000 o país terá 70 milhões de habitantes, mas não tem alternativa para acrescentar uma gota às suas reservas de água. Ao contrário, tende a perder parcelas de que tem, entre outros motivos pela retenção de quantidades cada vez maiores de águas do Nilo já no Sudão, na Etiópia e outros países da África Central, onde tem suas nascentes.

Pesquisadores da Universidade de Jordânia prevêem a duplicação da população do Oriente Médio até o ano 2015. Seria, portanto, necessário duplicar também a produção de água, mas isso é simplesmente impossível, por mais eficientes que sejam os governos, pela elementar razão de que não há reservas disponíveis nem na superfície nem no subsolo.

Estudo apresentado na II Conferência de Assentamentos Humanos da ONU (Habitat 2) realizado em junho de 96 em Istambul, Turquia, revelou que 85% da água disponível no mundo é hoje utilizada na agricultura (irrigação), 10% na indústria e 5% nos domicílios (consumo humano). Mas o cresci-

Carência será estopim de guerras

O país que tiver água em abundância, como o Brasil, poderá, quem sabe? ganhar muito dinheiro vendendo água a quem não tem. E onde a água for pouca ou nenhuma, ali haverá misérias e sofrimentos, inclusive guerras.

Aliás, a escassez de água, em níveis mais ou menos dramáticos, já atinge hoje nada menos que 40% da população mundial. A falta de água - sim a falta - é permanente em nada menos que 22 países, particularmente no Oriente Médio e África do Norte. Lá, a escassez de água será a principal causa de guerras no próximo século, prevê o Centro de Estudos Estratégicos Internacionais, órgão do governo dos Estados Unidos. Inicialmente, os conflitos se

originariam de disputa sobre os cursos dos rios Nilo, Tigre e Eufrates, responsáveis pela maior parte do abastecimento da região.

As previsões indicam que os países mais expostos e conflitos dessa ordem são o Egito e a Etiópia pelo Nilo, a Síria e Iraque contra a Turquia pelo Tigre e Eufrates.

"Muitas das guerras deste século foram fruto da disputa pelo petróleo. As do próximo século serão causadas por lutas pela água", afirmava um relatório do Banco Mundial em 1995.

Se a água será causa de conflitos, ela já está sendo usada como arma, como ocorreu na guerra civil do Líbano, onde bairros inteiros tiveram o fornecimento cortado.

ximo drama da humanidade

vai a água

mento populacional exige constante aumento de produção de alimentos, o que exige constante aumento de gasto de água com irrigação. E o próprio aumento populacional pressiona por maior participação na taxa de consumo humano. Tirando-se de um lado, faltará no outro.

Países como o Brasil e Estados Unidos empregam menos água na irrigação do que países como a China e a Índia, por exemplo. Na China, 87% da água disponível é utilizada na irrigação; na Índia, 93%. Sendo esses os dois países onde a população mais cresce no mundo, é fácil imaginar o grau de dramaticidade que o abastecimento de água irá adquirindo dia após dia.

Mesmo onde a água é abundante, como no Brasil e nos Estados Unidos, é preciso considerar que nada na natureza é infinito e inesgotável, menos ainda os rios, os lagos e fontes. Certamente, todos os proprietários rurais conhecem algum caso de fonte, córrego ou lagoa que secou, sumiu, se perdeu por um motivo ou por outro. Por menor e aparentemente insignificante que seja esse fio d'água que não mais existe, ele é um começo e um sinal de alerta sobre o que, mais cedo do que se pensa, pode vir a ser um deserto.



pressão e esgotamento

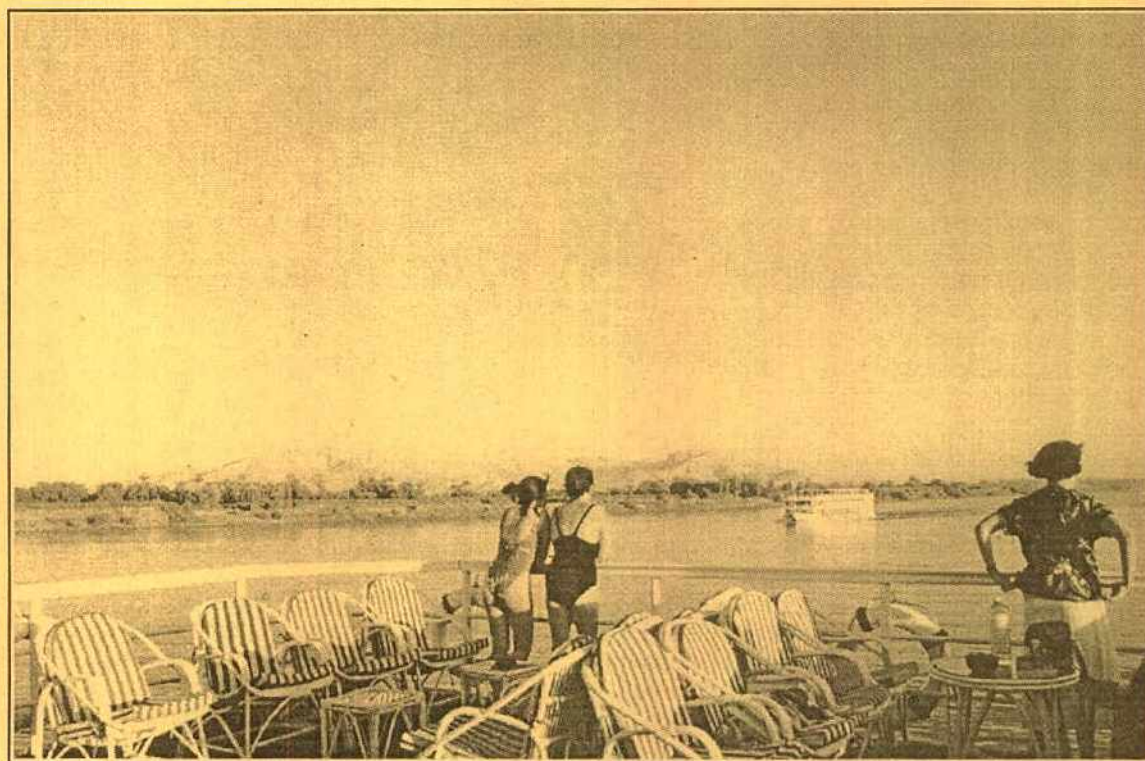
TESTEMUNHA OCULAR

O cansaço do lendário Rio Nilo

Em 1984 fui à Líbia, conhecer o país do Kadafi. País do norte da África, a Líbia tem território de perto de 2 milhões de km² - quase tudo deserto - e população de 5 milhões e meio de pessoas. Vizinho à Líbia está o Egito, por onde perambulei há um ano, vendo pirâmides, templos babilônicos, esculturas portentosas - e o Rio Nilo, claro.

Pois o Egito, com a metade da superfície da Líbia, tem 65 milhões de habitantes. A enorme diferença populacional entre os dois países aparentemente iguais em tudo, em especial na vastidão dos seus desertos, tem explicação num dos assim chamados acidentes geográficos, no caso um rio, e que Rio! O Rio Nilo, um dos maiores rios do mundo, o maior deles em extensão, com 6 milhões e meio de quilômetros.

Enquanto isso, a Líbia não tem um só rio permanente, apenas alguns temporários e de aproveitamento muito difícil. Tento lá como no seu vizinho Egito, chuva quase só se conhece de ouvir falar. É tão



Empobrecido para agricultura, o Nilo oferece ao Egito a alternativa do desenvolvimento turístico

rara quanto no sul do Brasil.

Mas o Egito tem o Nilo, e a Líbia simplesmente não tem rio. Aí reside a grande diferença.

É a diferença que fez surgir no Egito uma das duas

primeiras grandes civilizações da humanidade - a outra é a dos sumérios na Mesopotâmia. A egípcia floresceu às margens do rio Nilo, a mesopotâmica às margens dos rios Tigre e Eufrate.

tes, na Ásia Menor, mais ou menos ao mesmo tempo, a contar de 5 mil anos atrás.

Tudo começou pela agricultura, graças às condições privilegia das oferecidas por esses grandes rios.

Da África central ao Mediterrâneo

Fiquemos com o Nilo. Se não chove no Egito, de onde lhe vem a água? Do Nilo. Os antigos egípcios atribuíam o presente a um certo deus Hapi, a quem estariam subordinadas as forças subterâneas, entre as quais e de fazer jorrar água debaixo do chão para correr pelos desertos até desembocar no Mar Mediterrâneo.

Nada disso, o Nilo tem suas nascentes na África Central, Equatorial, uma das regiões onde mais chove no Planeta, também conhecida por Região dos Grandes Lagos Africanos.

Nessa região chove torrencialmente nos meses de maio e junho. E são as águas dessas chuvas que abastecem o Nilo. O historiador Heródoto disse (constatou) que "o Egito é um presente do Nilo". Sim, mas o Nilo é um presente a região central da

África com sua chuva.

Historicamente, desde milênio, esse presente continha, além da água propriamente dita, as inundações, os alagamentos que as cheias dos meses de julho a outubro provocavam e as riquezas que espalhava em forma de húmus juntado desde as florestas equatoriais da África Central.

Quando as águas iam embora, a terra estava adubada e irrigada para o plantio. Um esforço de dar continuidade à irrigação durante o desenvolvimento da plantação garantia a fartura e a prosperidade.

O fenômeno - único no Planeta - é responsável pela fertilidade de uma estreita faixa de território às margens do rio, que representam cerca de 4% da superfície do país, ou algo equivalente ao Estado de Alagoas.

Esgotado, comprimido, poluído

A exposição acima é feita com os verbos no tempo passado porque, lamentavelmente, o peculiaríssimo fenômeno das cheias do Nilo vai aos poucos sendo coisa do passado.

Estive lá no mês de outubro e percorri o Nilo do Cairo até Assuan, no extremo sul do país, mas não vi sinais de que alguma inundação recente tenha andado banhando e adubando as margens do rio.

Sucessivas barragens - com destaque para a da hidrelétrica de Assuan - e o sempre crescente aproveitamento das águas para irrigação desde a Etiópia, passando pelo Sudão e entrando no próprio Egito, retém água em quantidades sempre maiores, verificando-se assim, já hoje, um estreitamento do vale fértil do Nilo, inclusive a região do Delta, e um progressivo empobrecimento do solo, que passa a exigir adubação química porque os aluviões trazidos

pelas cheias já eram.

Ainda bem que o Nilo, por seus próprios encantos e pelos encantos a que conduz - um imenso, fantástico museu a céu aberto em toda extensão do curso do rio - passa a ser um excepcional recurso turístico a compensar a o cansaço das suas águas, que certa feita, segundo as Escrituras, teria sido transformando em sangue, numa das terríveis pragas com que Deus teria castigado o Egito porque o faraó teimava em não deixar Moisés libertar o povo hebreu da escravidão e levá-lo ao encontro da fortuna, ou seja, da salvação.

Cansado, esgotado e comprimido, o lendário, bíblico Nilo que salvou Moisés na infância está também poluído e visivelmente doente, oferecendo condições nada boas para a sobrevivência de sua fauna e flora, sua gente, inclusive.

(Juvêncio Mazzarollo)

O processo de urbanização colo

Estabelecido com loja de móveis e eletrodomésticos no Porto Meira, Erci João Werner é um exemplo bem-sucedido do empresário que sai do centro da cidade e investe na periferia. Ele não sabe se tem parentesco com a tradicional, pioneira família Werner de Foz do Iguaçu, onde se encontra, por exemplo, a figura do ex-prefeito Júlio Werner.

Mas Erci Werner, que vai bem nos negócios no Porto Meira, quando passa a descrever a situação do bairro corre imediatamente para o problema da insegurança, que é "terrível", como diz. "O policiamento deixa muito a desejar e precisa ser aumentado bastante, ainda mais agora com essa invasão dos sem-teto".

Nos últimos dias, conta Werner, os ladrões arrombaram sua loja, mas fracassaram porque o sistema de alarme funcionou. "Mesmo assim roubaram algumas coisas. Se não houvesse alarme, teriam feito uma limpa". Ele aponta também a ocorrência frequente de crimes contra a vida. "As pessoas estão se ferindo e matando por qualquer motivo", diz.

Ao observar o grande volume de desempregados, Werner atribui não só à falta de trabalho, mas também às leis, aos encargos trabalhistas. E o exemplo ele o tem na sua empresa: "Eu precisaria de mais dois ou três funcionários, mas se contratar mais gente corro o risco de empenhar o patrimônio com leis trabalhistas e carga tributária".

ONDE TEM GENTE TEM CONSUMO

JB - O senhor tomou uma decisão acertada quando resolveu se estabelecer com seu comércio num bairro?

Werner - Sim. Comecei com móveis usados, com capital de uns 2.500 dólares, há quase quatro anos. Fiz um trabalho sério e consegui ir ampliando o negócio. Depois comecei a trabalhar com móveis novos e usados, mas logo percebi que não combinava. Tive que optar, e decidi me dedicar só a móveis novos.

JB - Sua clientela é toda aqui do bairro Porto Meira, ou vende para outras áreas também?

Werner - Vendo também para a Argentina. A Argentina é hoje responsável por 5% do meu faturamento, mas houve época em que entrava com até 20%. Os argentinos compravam muitos móveis usa-



O comerciante Werner e sua loja: boas vendas no Porto Meira e Argentina

dos, porque o poder aquisitivo deles é baixo. Mas, no mais, meus negócios são feitos todos aqui no bairro.

JB - O povo está comprando e pagando? A inadimplência é alta?

Werner - A inadimplência é bastante grande - é de 20%, mas ultimamente chegou a 25%, por culpa principalmente da Prefeitura, que não pagou funcionários e empreiteiras. Os funcionários da

Prefeitura e das empreiteiras da Prefeitura compraram aqui, e não podem pagar, então eu tenho que bancar isso. São obras do Dobrandino...

JB - Em matéria de comércio, o bairro Porto Meira e adjacências está plenamente servido? Poderia ser um município...

Werner - Se tivesse uma agência bancária e do Correio, teríamos tudo ou quase tudo para uma vida autônoma.

JB - E em matéria de infraestrutura, como está o Porto Meira?

Werner - Existem problemas com a rede de energia elétrica - inclusive a Copel está no bairro trabalhando para resolvê-los. Há problemas com a rede mestre. À menor borrasca, a energia desliga. Mas a Copel está consertando. Há problemas de alagamentos e inundações de residências quando chove forte, porque primeiro os

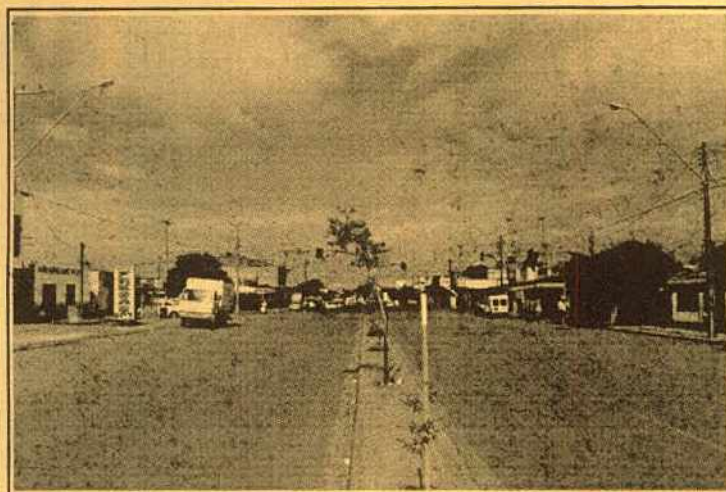
moradores construíram suas casas, depois a Prefeitura fez o calçamento das ruas.

JB - As escolas atendem a todas as crianças do bairro?

Werner - Se funcionar o CAIC creio que não haverá problema de vaga nas escolas. E parece que vai ser construída outra escola. Mas chama atenção uma obra como o CAIC, que é extraordinária. O problema, porém, é sua utilização, fazê-lo funcionar - e isso é o que custa mais.

JB - Como é ser comerciante, empresário num bairro como o Porto Meira?

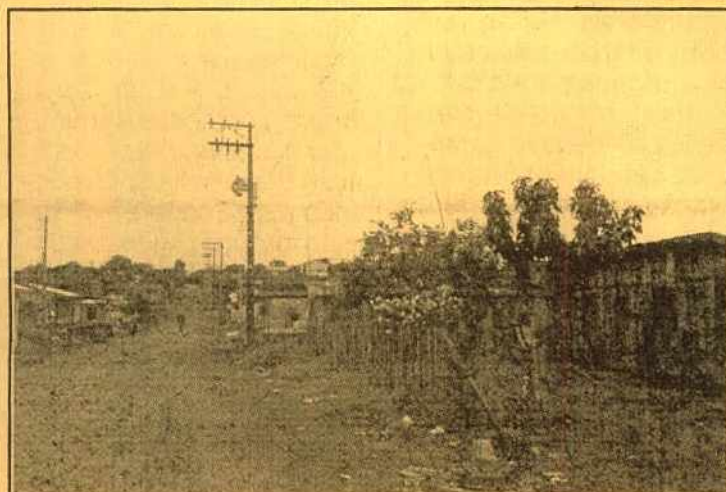
Werner - Qualquer atividade tem seu risco. Mas este é um bairro populoso - fala-se em 35/40 mil habitantes -, e onde tem gente tem consumo. O comerciante tem de correr risco. Se eu vender só à vista, ainda assim corro o risco de receber um cheque frio, se não consultar na hora. Mas se vender só à vista, vou vender muito pouco. Tanto que abri vendas em até dez pagamentos, em forma de auto-financiamento, para facilitar as vendas, manter meu cliente, senão ele foge, vai para o centro comprar em 24 prestações. Para poder bancar isso, tive que fazer um arrocho muito grande nas despesas. Graças a Deus, deu resultado. Em dezembro vendemos bastante bem.



Avenida Morenitas: asfalto leva ao comércio...



... prossegue na favela em construção...



... passa pelo pó ou pela lama....



... e termina na ocupação dos sem-teto

cou a carroça na frente dos bois

O JB pediu ao Pe. Arturo Paoli, que reside no bairro, uma análise de estrutura, das causas mais profundas da situação de injustiça e de exclusão social, que se encontram na entronização do neoliberalismo e da globalização:

"O neoliberalismo está chegando ao extremo da injustiça. As consequências mundiais são extremamente dramáticas. A conferência da FAO (órgão da ONU para a agricultura e alimentação) realizada em Roma em 96

colocou a nu essa situação. Mostrou que a fome é consequência inevitável: tem que morrer de fome

muitos milhões de pessoas para que possa se manter a estrutura atual, para permitir um certo padrão de vida para o Primeiro Mundo e a elite do Terceiro Mundo.

"O liberalismo é uma estrutura doente, que por isso precisa necessariamente mudar. Existem fatores ameaçadores no mundo em razão disso. Por exemplo, o mundo islâmico está preparando uma grande ofensiva contra o Primeiro Mundo, o mundo capitalista. É o que

já se verifica, entre outras regiões, na Argélia, com a matança de cristãos - violência inspirada não propriamente em religião, mas no ódio mortal contra o capitalismo".

JB - O cristianismo também está sendo condenado? Merece? Seria o cristianismo cúmplice do neoliberalismo?

Pe. Arturo - Numa encíclica, o papa Paulo VI previu isto quando alertou para a "cólera dos pobres". Hoje, de fato, está crescendo rápida e violentamente a cólera dos pobres. Isso certamente marcará o fim do sistema neoliberal.

JB - Mas onde fica o cristianismo nessa trama? Não é ele uma contestação ao neoliberalismo?

Pe. Arturo - Teoricamente, sim. Mas, no fundo, o sistema neoliberal nasceu e cresceu no mundo cristão. Nos seus fundamentos bíblicos, o cristianismo se opõe à doutrina neoliberal, mas, na realidade, o cristianismo é parte desse cultura.

JB - No caso brasileiro, o neoliberalismo foi entronizado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.



Pe. Arturo Paoli: "liberalismo é estrutura doente"

O senhor esperava isso dele?

Pe. Arturo - Quando ele foi eleito, eu estava na Europa e todos se congratularam comigo exclamando que "finalmente o Brasil vai mudar de rumo, porque finalmente vai ter um socialista no governo, um economista de esquerda".

É um pouco do que aconteceu com Etcheverria no México, com a diferença de que o mexicano foi um pouco mais cruel que Cardoso. Etcheverria foi cruel, um tirano tipo Nero, Tibério, Hitler, enquanto Cardoso é um liberalóide.

JB - Quer dizer que o senhor e os europeus que

festejaram a eleição de Fernando Henrique estão hoje decepcionados com ele?

Pe. Arturo - Sim, sim. É um nome de prestígio, instruído e que sabe o que faz. É, em certo sentido, um chefe de Estado respeitável, mas neoliberal, totalmente.

JB - Qual é a saída, a alternativa para o neoliberalismo? Voltar a falar em socialismo?

Pe. Arturo - A idéia do neoliberalismo é de absoluta liberdade de competição. É capitalismo sem fronteiras, onde a dinâmica é determinada pela competição mais desenfreada. No horizonte neolibe-

ral não entra, absolutamente, a justiça humana, a distribuição justa dos bens da terra. Um economista americano disse que reconhece que o sistema é injusto, só que não há alternativa senão adaptar-se a ele.

JB - Junto com o neoliberalismo caminha também a globalização da economia. Como vê mais esse fenômeno?

Pe. Arturo - O sistema neoliberal é eminentemente globalizado, domina o mundo. Mas há reações, como a que parte da China. Resta ver até que ponto a China representa uma alternativa. É difícil saber.

Caic - "estrutura Babilônica"

Faltando apenas detalhes na conclusão da obra, ergue-se majestoso na região do Porto Meira, mais especificamente na Vila Boa Esperança, o Caic - Centro de Assistência Integral à Criança, construído pelo Estado mas que deverá ser tocado pela Prefeitura. É de fato um equipamento extraordinário - uma "estrutura babilônica", como define o padre Arturo Paoli, morador do bairro e entrevistado nesta reportagem.

"Espera-se muito dessa estrutura", diz o padre Arturo. "É uma coisa maravilhosa, ultra-moderna, que honra o Brasil, mas se não funcionar..." Será realmente um disparate, um absurdo que clama aos céus se o Caic não for posto a funcionar já.

O padre Arturo conta que disse ao ex-prefeito Dobrandino, brincando, que se o



Muito bonito o CAIC; só falta funcionar...

Caic não fosse posto a funcionar logo, os sem-teto iriam ocupá-lo, com o incentivo dele, do padre. Nada mais correto. Mas, evidentemente, haverá como e quem fará o estabelecimento ser utilizado na finalidade para a qual foi construído. Quando? Já de-

via ter começado ontem. Ou estará aí outro "elefante branco", como a também babilônica Escola Oficina erguida sobre terreno do Colégio Agrícola e que até hoje, anos depois do investimento feito, só viu crescer capim ao seu redor?

Datilografia e Informática Escola Henry, a melhor

Pesquisa de opinião pública feita pela empresa Master Pesquisas conferiu à Escola de Datilografia e Informática Henry o primeiro lugar em qualidade e preferência em Foz do Iguaçu.

Prefira a melhor você também, em cursos de datilografia e informática, e ainda elaboração de trabalhos universitários, currículos e outros serviços de primeira qualidade.

Fone 523-1444

Travessa Cristiano Weirich, 61 (Edifício Metrópole) - centro - Foz do Iguaçu

Empresas deixam o centro e se dão bem nos bairros

Entre as Vilas A e C da Itaipu há um cordão de bairros bem sucedidos, comumente englobados pela sigla AKLP (Associação do Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis), mas que são muitos mais - cerca de vinte bairros. Há de tudo um pouco, às vezes muito, por aí também - do luxo ou quase, ao pobre ou quase miserável.

Mas pelo menos no que cabe ao Karla, Laranjeiras e Petrópolis, o nome "Jardim" tem algo a ver com a realidade dos bairros. Há, de fato, muitas flores cultivadas pelos moradores nos canteiros centrais de duas avenidas de mão dupla, mais os jardins de muitas residências e firmas. Com tanto jardim sem flores, surge um e outro, aqui e acolá, digno do nome.

A infraestrutura urbana está bem resolvida na área da AKLP: ruas e avenidas (quase todas) asfaltadas, rede de água, luz, telefone, tudo bem. Agência do Correio, OK. Escolas, posto de saúde e creche, aprovadas pela população. A grande falha na infraestrutura é relacionada ao esgoto, despejado na mãe-natureza sobre ou embaixo da terra, envenendo o lençol freático (lençol subterrâneo de água).

Falta naquela área de cidade agência bancária. O povo reclama, quer agência de banco, mas será difícil convencer bancos a se instalar em bairros, mesmo os de melhor nível social, por razões de segurança e rentabilidade, claro.

As boas impressões sobre os bairros Karla, Laranjeiras e Petrópolis são passadas orgulhosamente ao repórter pelos moradores e comerciantes.

A comerciante Eli Ferreira, por exemplo, está no Jardim Karla com badalado restaurante-bar há um ano, e diz que "o bairro é muito bom, não se houve falar de assalto, roubo, nada". Eli só tem um dissabor: com música ela atraía e animava os frequentadores, especial-

mente à noite, mas há um mês teve de desligar som porque um morador, engenheiro, reclamou às autoridades, que mandaram suspender a música. Ela conseguiu 150 assinaturas de vizinhos que não se dizem incomodados com o som, mas não adiantou.

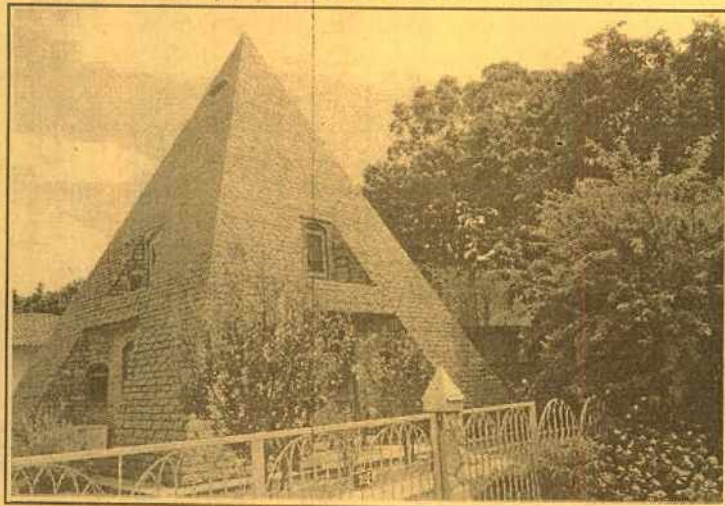
"Nada a reclamar"

A AKLP é bem servida também em matéria de comércio e serviços, inclusive de profissionais liberais. Há bons mercados, padarias e açougues, farmácias, oficinas mecânicas, pequenas indústrias, escritórios de advocacia e contabilidade, dentistas e médicos.

"O bairro é excelente", diz Eli. Goza inclusive o privilégio de não saber o que é ficar sem água. Puderá! Para quem vive praticamente ao pé da barragem de Itaipu, onde a Sanepar tem uma estação de captação e tratamento, faltar água seria irônico.

"Eu vim do Libra para cá e estou gostando. Não tenho nada a reclamar do bairro", resume Eli.

Um bairro que deu certo



Inspiração no Egito dos Faraós para moradia de vivos



Indústria que se deu bem ao escolher o Petrópolis

"A vila dá mais"

No mesmo tom fala sobre a AKLP (os bairros, não a entidade) a também comerciante Sônia Benitez, instalada no Jardim Karla há um mês com papelaria, artigos escolares e de escritório.

Sônia estava com a loja na AV. JK, no centro da cidade, mas estava mais para fechar do que para prosperar. A família foi atrás de uma saída e achou esta: se a população não vem à loja, vamos levar a loja à população. A loja foi levada para um bom bairro e, já no primeiro mês, a mudança ficou aprovada pelo bom andamento do negócio.

"O aluguel estava muito alto e não dava mais para aguentar. Então decidimos mudar para a vila, porque a vila está dando mais do que o centro", diz Sônia. "O aluguel aqui também é mais barato do que no centro".

"É uma vila calma, gostosa".

Sônia elogia também a segurança na região da AKLP. Ela achou muito interessante o esquema de segurança montado con-

juntamente pela Polícia e a Associação de Moradores AKLP. Mediante modestíssimas contribuições da comunidade, a AKLP mantém viatura policial percorrendo os bairros 24 horas. O povo entra com o carro, o combustível e a manutenção, e a Polícia Militar entra com os policiais. Dá certo.

Dignidade humana

Jair Nardi, gerente da Metalúrgica e Funilaria Lunardi, calcula em cerca de 4.000 pessoas a população da área estritamente KLP. Sem miséria, sem pobreza radical. Mesmo os pobres fazem suas casinhas simples mas caprichadinhas.

Jair dá a novidade do ano para a rede escolar da AKLP: já agora vai entrar em funcionamento curso de 2º Grau, em conhecimentos gerais. Fazia falta, realmente. Funcionará na escola estadual.

"O transporte coletivo funciona bem, tem ônibus de meia em meia hora", afirma Jair.

Ele observa que os preços dos produtos em

geral é um pouco mais alto nos bairros do que no centro. Isso porque normalmente o comerciante do bairro movimenta volume menor de mercadoria, e em muitos casos o mercadista do bairro revende produtos que compra nos mercados do centro.

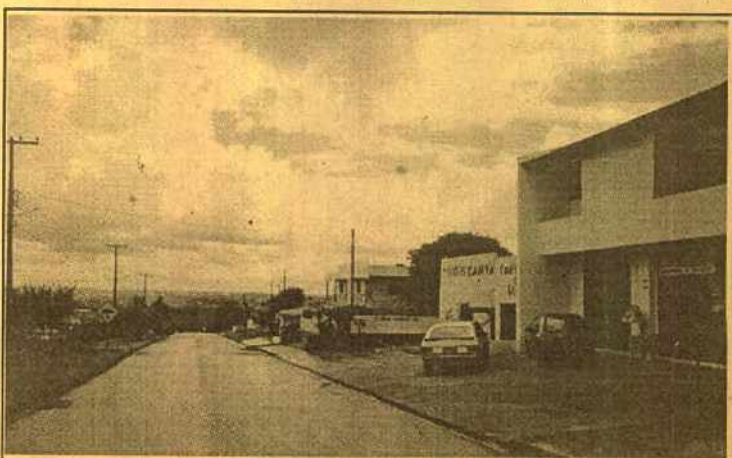
Vai bem também a Metalúrgica Lunardi, segundo o gerente Jair Nardi. "A empresa vai bem. Fazemos serviço para os bairros, mas fazemos mais para o centro da cidade. Temos clientes por toda parte".

Bairro ou bairros bem arrumados, sem suntuários mas também sem cortiços e favelões. Assim deveriam ser, e poderiam ser, todos os bairros de Foz do Iguaçu. Mas poucos são assim, como o Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis, ou como a Vila Iolanda, ou as vilas A e B da Itaipu, ou onde mais?

Para que assim seja, depende tudo da comunidade mobilizada e do poder público fazendo sua parte, como parece que aconteceu na área da AKLP.



Residências chiques da periferia bem arrumada



Rua asfaltada com jardim cuidado pelos moradores

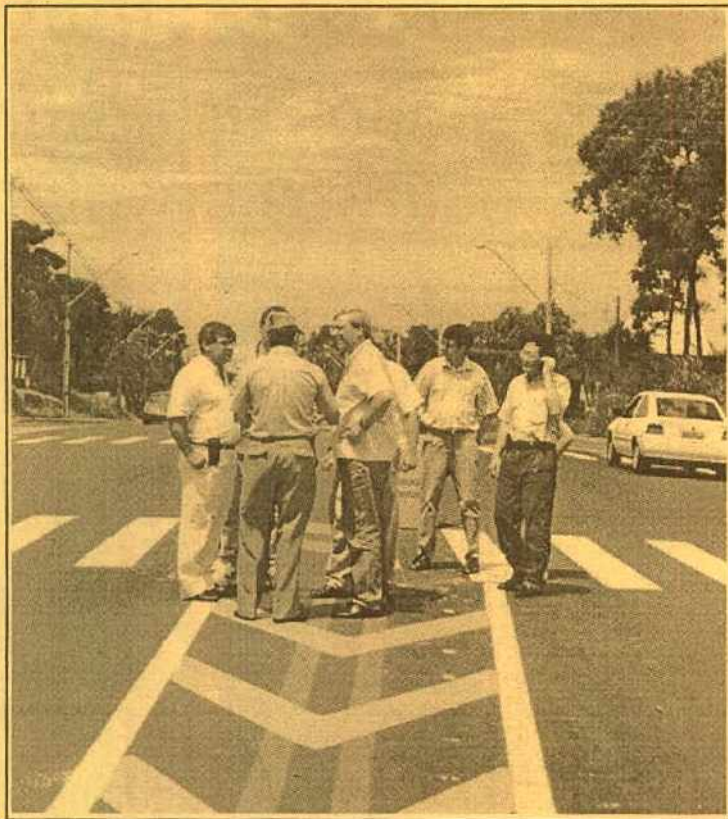
Av. Gen. Meira começa a ganhar cara nova

A Avenida General Meira, usada diariamente por cerca de 30 mil pessoas, começa a ficar mais bonita e segura. A Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo concluiu no último dia 24 a sinalização das faixas de pedestres e da ciclovia. Agora, a Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (Codefi) está instalando floreiras no canteiro central da avenida.

O prefeito Harry Daijô (PPB), o vice e secretário de Obras, Paulo Mac Donald (PDT), e o diretor-presidente da Codefi, Luiz Antunes, acompanharam o início de instalação das primeiras floreiras. Daijô recomendou atenção aos motoristas até que eles se acostumem com as mudanças. "O trânsito vai fluir melhor, com mais segurança para os pedestres", disse.

O projeto global de sinalização da avenida está sendo executado pela Codefi e outras três secretarias municipais (Obras, Planejamento e Meio Ambiente). Está sendo chamado de Projeto de Reumanização da Avenida General Meira e visa dar mais segurança aos usuários dessa via expressa.

A falta de planejamento na construção da avenida, concluída há cerca de seis meses, tem provocado muitos transtornos a pedestres e motoristas. Nesse período, vários acidentes graves foram registrados na avenida.



Prefeito, vice e assessores com a Polícia Militar buscam segurança para a General Meira

da. Muitos motoristas abusam da velocidade e os pedestres encontram dificuldades para atravessar uma avenida tão larga.

Com 20 metros de largura, ela não possui nenhuma divisão entre as pistas de rolamento. A instalação das floreiras vai embelezar o aspecto paisagístico e oferecer mais segurança na travessia. Elas serão instaladas estrategicamente na área destinada à travessia de pedestres.

Cada faixa receberá quatro floreiras, duas próximas ao meio fio e duas no eixo central da avenida. Após instaladas, a Secre-

taria do Meio Ambiente iniciará o plantio de flores ornamentais. Cada floreira possui quatro vasos de concreto que estão sendo confeccionados pela própria companhia. A medida possibilita uma redução de 40% nos custos.

Mac Donald disse que a General Meira será a primeira das diversas avenidas e ruas secundárias da cidade que contarão com ciclovias. Experimentalmente, a pintura no asfalto será a única divisão entre a ciclovia e a via expressa. "É eficiente e reduz custos", garante. Essa pista terá 1,5 metro de largura.

Cobrança do IPTU começa em março

Cerca de 30 mil contribuintes iguaçuenses deixarão de pagar o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) este ano. É que o valor venal de seus imóveis residenciais não superam R\$ 15.296,00 e eles estão isentos do imposto. Já para os demais contribuintes, o valor do IPTU está bem abaixo do cobrado nos anos anteriores.

Quem optar pelo pagamento em cota única terá um desconto de 15% sobre o imposto, além dos abatimentos previstos pela lei 1.819, conhecida como Lei do Desconto Progres-

sivo. O contribuinte que pagou em dia o IPTU nos anos anteriores terá direito a reduções de até 20%. Os descontos já estão incluídos no valor impresso no carnê.

O contribuinte pagará 2% sobre o valor venal do imóvel não construído, referente ao Imposto Territorial Urbano. O Imposto Predial Urbano, incidente em imóveis construídos, será de 1% sobre o valor venal. Todas as agências bancárias da cidade estão autorizadas a receber o tributo.

O prazo final para pagamento da cota única do Imposto Territorial Urbano, que

incide sobre imóveis sem construção, será o dia 15 de março. Já o Imposto Predial Urbano, para imóvel construído, o pagamento em cota única poderá ser feito até o dia 20 de março.

Para o contribuinte que optar pelo parcelamento, a prefeitura dividiu o imposto em 10 pagamentos. A primeira parcela do Imposto Territorial Urbano vence no dia 15 de março; já a do Imposto Predial, no dia 20. Quem não recebeu o carnê pelo Correio terá de retirá-lo no Oeste Paraná Clube, de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas.

Considerações JB

As avenidas General Meira e República Argentina, construídas no governo anterior, do prefeito Do-brandino da Silva, e concebidas dentro de um mesmo projeto de engenharia são em parte solução e em parte problema. Solução porque constituem-se em dois enormes estradões que conduzem a duas das regiões mais populosas de Foz do Iguaçu. E problema porque, além de incompletas, as obras apresentam erros (alguns insanáveis) de concepção e execução, que, por sinal, já começam a dar trabalho à nova administração municipal.

Por que, por exemplo, fazer um chapadão dessa largura sem um canteiro central? E por que não fazer esse canteiro para nele colocar, além de plantas e flores, os postes com todas as suas redes disso e daquilo, desafogando o raquítico espaço reservado a pedestres e ciclistas? Realmente, do ponto de vista ambiental, ecológico e humano, as duas grandes avenidas deixaram muito a desejar. Devem até ser fatores de aumento de já incandescente temperatura dos bairros por onde passam e para onde levam.

Os pedestres - ora, os pedestres... Existem? Existem, mas precisava ter avisado de sua existência ao engenheiro que planejou e construiu aquelas avenidas. O espaço para os pedestres foi reservado nas laterais das pistas, mas com uma parcimônia que só se explica pela submissão à ditadura do automóvel. Não bastasse a es-

treiteza do espaço reservado ao pedestre, ele não foi pavimentado, de maneira que o pedestre é obrigado a andar na pista dos carros, correndo grandes perigos.

Sanar ou ao menos diminuir esses e outros problemas é um belo de um abacaxi para o governo Daijô/Mac Donald.

Flores, não

Foz do Iguaçu é um dos lugares mais impróprios do mundo para floricultura. O clima não ajuda - muito quente no verão, muito frio no inverno. Uma jardinagem à base de flores se torna difícil, cara e de resultados murchos.

É evidente que ficam muito bonitas as avenidas floridas, mas para que estejam sempre bonitas é necessário um constante replantio, o que encarece muito a manutenção da estética da cidade. As flores exigem também muita água - e tome gastos.

É o caso, então, de ajardinar Foz do Iguaçu à base de plantas ornamentais permanentes, abandonando as florzinhas que desabrocham num dia, fenecem no outro e em seguida apodrecem, exigindo substituição.

O cheiro de Foz

A propósito, aquele "projeto" do candidato Daijô de investir no cultivo de flores e plantas aromáticas para perfumar travesseiro de turista era falta de assunto na campanha eleitoral, não era? Ou era sério? Não, não pode ser.



Floreiras embelezam e dar segurança a essa via construída com falta de planejamento

O QUE FAZEM NOSSOS DEPUTADOS - I

Sâmis da Silva (PMDB) batalha por recursos para Foz

Entre as principais atividades parlamentares do deputado Sâmis da Silva, do PMDB de Foz do Iguaçu, na Assembleia Legislativa do Paraná destaca-se sua batalha por recursos para o município que representa. Só no flanco específico das emendas ao orçamento do Estado para o ano de 96, Sâmis encaminhou pedidos de recursos para obras em Foz do Iguaçu que somam R\$ 12,45 milhões.

A emenda que envolve o maior volume de recursos soma R\$ 5 milhões, para o asfaltamento da Avenida Perimetral Leste, principal via de acesso à BR-277, partindo da região do Porto Meira. A Perimetral vai permitir ligação rápida da Argentina, desde a Ponte Tancredo Neves, e do Paraguai, desde a segunda ponte sobre o Rio Para-



Deputado Sâmis da Silva (PMDB)

ná, projetada para o Porto Meira, com a BR 277.

Outra emenda proposta por Sâmis da Silva destina-se a incluir no orçamento do Estado recursos de ordem de R\$ 3 milhões para a continuação das obras do Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, outros R\$ 2 milhões para as obras do Teatro Municipal iniciadas no governo de seu pai, o ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva.

Sâmis também

pediu verba de R\$ 1 milhão para a instalação de 26 mil metros de rede coletora de esgoto na região do Porto Meira e R\$ 700 mil para o asfaltamento da Avenida Jules Rimet, na região do São Francisco.

O deputado pediu ainda verba de R\$ 400 mil para reformas no Colégio Agrícola Manoel Moreira Pena, R\$ 200 mil para a construção de um mini-ginásio de esportes com 1,4 mil metros quadrados para a Associação de Moradores da AKLP, mais R\$ 115 mil para a construção da cobertura e melhorias nas canchas de quatro escolas (Ulysses Guimarães, Tarquínio Santos, Três Fronteiras e Castelo Branco).

O deputado Sâmis da Silva apresentou nada menos que 58 emendas ao orçamento do Estado para 97.

Jogos da Natureza terão recursos de loterias e jogos

O governador Jaime Lerner (PDT) sancionou o projeto que altera as leis 11.035 (de 2/1/95) e 11.091 (de 16/05/95), que regulam os jogos explorados por entidades desportivas no Paraná. O projeto é do deputado Sâmis da Silva (PMDB) e destina parte dos lucros aos Jogos Mundiais da Natureza, que serão realizados entre 27 de setembro e 5 de outubro de 97 na Costa Oeste (região formada pelas cidades lindeiras ao Lago Itaipu). A mudança será por um ano.

O Selopar (Serviço da Loteria do Estado do Paraná) é o responsável pela fiscalização dos jogos de azar. O órgão arrecada 1% de cada bingo, sorteio ou loteria promovida no Estado e repassa o lucro à Secretaria da Criança e Assuntos da Família.

A Secretaria, conforme a lei nº 11668, continuará recebendo das loterias exploradas atualmente pelo Selopar. A Costa Oeste receberá a subvenção das

novas loterias a serem criadas e da fiscalização de qualquer tipo de bingo e sorteio realizado no Estado.

Com a nova redação, que altera as duas leis, as novas modalidades lotéricas serão destinadas à subvenção dos Jogos Mundiais da Natureza no exercício de 97. É ampliada também de 1% para 3% a cobrança pela administração dos serviços de fiscalização de todos os tipos de sorteios (telefônicos,

radiofônicos, televisivos e outros) e bingos realizados no Paraná.

Sâmis diz que a arrecadação lotérica "tem muito potencial", e, com novos jogos, "a receita será destinada exclusivamente à promoção do projeto Costa Oeste, que terá programas de marketing, promovendo um maior impacto no volume de apostas". O deputado estima que serão arrecadados R\$ 3 milhões para os Jogos Mundiais da Natureza.

Usina do conhecimento

De acordo com informação dada pelo deputado Sâmis da Silva, a Fundepar vai construir em Foz do Iguaçu uma Usina do Conhecimento, com 570 metros quadrados, a um custo estimado em R\$ 200 mil. A obra será construída junto à Avenida Beira Rio, perto do Mini-Zoológico. Será um espaço destinado especialmente aos estudantes, mas que poderá ser também utilizado por toda a comunidade em atividades de formação que não se enquadram no ensino regular e formal.

"A comunidade definirá a programação da Usina do Conhecimento de acordo com seus interesses e gostos culturais", adianta Sâmis.

Foz terá mais 60 salas para segundo semestre

A primeira escola a ser concluída pela Fundepar em 97 deve ser a Jorge Schimmelpfeng, no Conjunto Libra, já em fase de construção. A escola terá 12 salas de aula, 1.925,46 metros quadrados de área e um custo de aproximadamente R\$ 500 mil. A obra está sendo feita pela construtora Taquaruçu.

A Escola Estadual da Vila C terá 2.276,31 metros quadrados, 18 salas de aula e demais dependências. A Escola Estadual Flávio Warken, na Vila C Velha, também terá 18 salas de aula. Ela ocupa-

rá uma área de 2.199,21 metros quadrados. As duas escolas serão construídas pela construtora Sial e custarão R\$ 600 mil cada.

A Escola Dom Pedro II, no Morumbi I, será construída pela Construtora Terraplenagem. Com 1.785 metros quadrados, terá 12 salas de aula, biblioteca, laboratório, dependências administrativas e quadra poliesportiva. O custo é de aproximadamente R\$ 480 mil reais.

As obras devem ter início dentro de 10 dias e devem estar prontas até o início do segundo semestre. Foz foi a

cidade que ganhou as maiores escolas do programa, ou seja, com o maior número de salas de aula. As escolas com 18 salas vão poder atender mais de dois mil alunos em três turnos.

A construção das escolas é uma reivindicação encaminhada pelo deputado estadual Sâmis da Silva (PMDB), segundo a Fundepar. O deputado afirmou que acompanhou todas as etapas do projeto. "Trouxemos os técnicos da Fundepar a Foz. A prefeitura ofereceu os terrenos e a Fundepar aprovou os projetos", disse Sâmis.

Em busca de obras do programa Paraná Urbano

O programa Paraná Urbano, do governo do Estado, programou para este ano o financiamento de obras em 34 municípios paranaenses, e Foz do Iguaçu está incluída no programa graças à atuação do seu representante na Assembleia Legislativa, o deputado Sâmis da Silva. Conforme projeto assinado ainda em 95 pelo secretário estadual de Desenvolvimento Urbano, Lubomir Ficinski, pelo deputado Sâmis e pelo então vice-prefeito Gelson Werminghoff, a principal obra que será financiada pelo programa Paraná Urbano em Foz do Iguaçu será a construção de viaduto sobre o cruzamento das avenidas República Argentina e Costa e

Silva, um dos pontos de tráfego mais intenso da cidade.

Segundo o deputado Sâmis, a obra custará em torno de R\$ 3 milhões e poderá ser concluída em quatro meses. Ainda no final da administração Dobrandino foi iniciado o processo de licitação da obra, sendo agora necessário que a nova administração retome o empreendimento, que "é de vital importância para melhorar e agilizar o tráfego naquele ponto da cidade", como diz o deputado.

Ele informa ainda que o governo do Estado irá financiar outras obras em Foz do Iguaçu, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano. Entre elas estão programadas obras

no sistema viário, como a construção da Avenida Gramado, ligando a Vila A de Itaipu ao bairro Três Lagoas.

Também estão previstas obras na Avenida João Paulo II e a continuação do asfaltamento da Avenida Mário Filho, ligando o bairro São Francisco à BR 277, na altura da empresa Café Presidente.

"Várias ruas com pavimentação em pedras receberão revestimento asfáltico com financiamento do Fundo de Desenvolvimento Urbano", adianta o deputado. "E no setor de esportes e lazer, acrescenta, está prevista a construção de 12 quadras poliesportivas em diversos bairros da cidade.

O QUE FAZEM NOSSOS DEPUTADOS - II

Sérgio Spada (PSDB) luta por Foz em Curitiba e Brasília

Na última semana de fevereiro, o deputado estadual Sérgio Spada, do PMDB de Foz do Iguaçu, esteve em Brasília para manter encontros políticos, apresentar reivindicações às autoridades federais e rever amigos que fez na Capital da República nos dois mandatos de deputado federal que exerceu entre 1987 e 1994.

O deputado participou de reunião da bancada federal do PSDB, onde foi discutida a estratégia de votação da Reforma Administrativa proposta pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na mesma reunião também foram discutidas as ações que o partido entende devem orientar o governo nos próximos anos.

"A audiência foi muito importante para aproximar o governo da bancada e, mais ainda, para ampliar o entendimento entre os poderes e propiciar um reconhecimento das reivindicações parlamentares", avaliou Spada. "E pessoalmente, para meu desempenho na Assembleia Legislativa do Paraná, como representante de Foz do Iguaçu e da região Oeste do Estado, o encontro com a bancada federal do PSDB foi ainda mais importante, porque pude participar da formulação de políticas que vão orientar as ações do nosso partido e do governo da República", acrescentou.

Centro de Convenções

Em Brasília, o deputado Sérgio Spada teve também audiência com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e com o presidente da Embratur, Caio Luiz Carvalho.

Com o ministro Sérgio Motta, Spada tratou especificamente de política para as comunicações e

das grandes linhas de ação governamental nos próximos anos, já na perspectiva da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, portanto da continuidade do programa do PSDB e partidos que formam o bloco de sustentação do governo.

Na Embratur, Spada protocolou reivindicação de Foz do Iguaçu e região Oeste do Paraná para que o órgão federal do turismo inclua nas suas metas imediatas o término da construção do Centro Internacional de Convenções de Foz do Iguaçu, mediante o comprometimento de recursos financeiros.

Sérgio Spada defende a contingência da participação da Embratur na composição acionária do Centro de Convenções. Diz ele ser "favorável a um entendimento entre governo estadual, federal e municipal para estabelecer um cronograma viável de desembolso de recursos, segundo critérios técnicos e de acordo com a sequência de etapas restantes do projeto do Centro de Convenções.

Spada promete manter de pé a luta pela conclusão do Centro de Convenções por considerá-lo "um empreendimento fundamental para o reaquecimento da atividade turística em Foz do Iguaçu".

Santa Casa

Já em Curitiba, de volta à Assembleia Legislativa, o deputado Sérgio Spada conseguiu junto à Secretaria de Estado da Saúde o envio de R\$ 160 mil para a Santa Casa Monsenhor Guilherme, de Foz do Iguaçu, cobrir despesas com emergenciais, eis que o estabelecimento há tempo enfrenta graves problemas financeiros, praticamente inviabilizando seu funcionamento.



Sérgio Spada, deputado estadual do PSDB

Spada requer abertura de Pronto Socorro em Foz

Na sessão de 18 de fevereiro, o deputado Sérgio Spada apresentou requerimento à Assembleia Legislativa do Paraná para o envio de correspondência em nome da Casa ao secretário estadual de Saúde, dr. Armando Raggio, ao ministro da Saúde, dr. Carlos Albuquerque, ao diretor geral brasileiro de Itaipu Binacional, Euclides Scalco, pedindo que viabilizem a abertura do Pronto Socorro do Hospital Costa Cavalcanti, para atendimento aos usuários do Sistema Unificado de Saúde (SUS).

Na justificativa, Spada lembrou que "o Hospital Costa Cavalcanti durante muito tempo foi impedido de prestar assistência

médico-hospitalar aos usuários do SUS, por atender exclusivamente aos funcionários da Itaipu Binacional", mas, "com a constituição da Fundação Itaipuapty para o gerenciamento do Hospital, foram conseguidos 70 leitos hospitalares para atendimento a usuários do SUS, sendo que ainda hoje a população necessita daquele Pronto Socorro".

Informatização de escolas

O deputado estadual Sérgio Spada requereu à Assembleia Legislativa o envio de requerimento ao diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional, Euclides Scalco, para que estude a possibilidade de doar os

equipamentos de informática usados ao município de Foz do Iguaçu, auxiliando assim a implantação de laboratórios de informática nas escolas de 1º e 2º graus, criando novas oportunidades de aprendizagem para os estudantes, além de "consolidar a imagem institucional da empresa binacional", conforme observou na justificativa do pedido.

Spada fez o requerimento por ter sido informado de que a Itaipu está promovendo ampla e geral troca de equipamentos de informática para equipar seus escritórios com o que há de mais moderno no setor de informática, onde a toda hora surgem novidades.

Spada saúda Jornal dos Bairros

Cumprimento o jornalista Juvêncio Mazzarollo pela feliz iniciativa de criar o JORNAL DOS BAIRROS de Foz do Iguaçu, porque vem preencher uma lacuna na imprensa local. Certamente, esta nova publicação prestará relevantes serviços às comunidades dos bairros de nossa cidade.

DESEJO que o novo jornal tenha sucesso em todos os sentidos e também faço um apelo para que, na medida possível, todos dêem sua colaboração para o êxito do empreendimento.

Deputado Sérgio Spada.

PSIU

Lembram da seção Psiu do extinto jornal "Nosso Tempo"? Seção porreta aquela, não? Pois eu, que mandei muita brasa lá, ressuscito o aqui, para ser uma espécie de vale-tudo. Então, tem efedapê aí que vai ter aqui. Meteu-se a picar-retear na imprensa e tripudiu de mim e outros profissionais. Tem cara que, depois do que eu contar nas próximas edições, vai ter vergonha de sair à rua. Falô? Mas nesta edição inaugural, vou de leve, como segue.

Sucursal do inferno

E o calor que está fazendo, hem? Isto já não é mais clima, é desordem da natureza, agressão do meio-ambiente contra nós seres vivos.

Insubordinação

A propósito, o homem inventou o ar-condicionado para se defender do frio e do calor. Quando é frio, liga-se o ar condicionado para esquentar; quando é quente, liga-se para esfriar. A isso chama-se de insubordinação do homem à natureza.

E o Daijó, hem?

Não tinha ouvido nem lido o discurso de posse do prefeito Daijó. O texto caiu nas minhas mãos só dias atrás. Li e não gostei, ou melhor, não entendi. Aquilo foi um monumento ao vazio, verdadeiro deserto de idéias - aliás, como sempre foi o papo dele. Daqui para a frente será sempre tarde para ele ter clareza sobre alguma coisa, mas sempre é tempo.

Deu na revista "Carta Capital":

Para pensar em casa. Os Estados Unidos importam grande parte de seu petróleo do Oriente Médio, e o preço por barril é o mesmo cobrado da Petrobrás. Nos EUA, cada litro de gasolina custa cerca de US\$ 0,35. No Brasil, o mesmo litro está entre R\$ 0,75 e R\$ 0,80. Por que será?

O problema

Tenho para mim que o poder público municipal (Prefeitura e Câmara) não é solução, mas problema.

Faça a coisa certa

Do inglês "do the right thing": Não aposte em loteria em nada, não ligue para puto nenhum desses "zero noventa e cinco" e qualquer coisa. Não compre carne de baú de baú, papa-tudo ou o que quer que seja, pois só perde dinheiro, enriquece vivaldinos cretinos, e você nunca ganha porra nenhuma, nem vai ganhar. Melhor empregar esse dinheiro no "Jornal dos Bairros", não acha? Mande dinheiro já. - JU -

A capital mundial da mentira

É por isso que eu sou mais nós! Rá!



Na cidade gaúcha de Guaporé, fazem todos os anos o Festival da Mentira, mas mentira só de mentirinha. Em Foz do Iguaçu, fazem todos os anos o ano todo o festival mundial de mentira, de verdade.

É difícil imaginar um lugar no mundo onde se mente mais do que em Foz do Iguaçu. Tudo ou quase tudo aqui é mentira, no máximo meia-verdade. Verdade mesmo, só alguma de vez em quando.

Se para cada mentira vomitada diuturnamente entrasse um centavo nas contas da Prefeitura, Foz do Iguaçu teria o orçamento de Nova Iorque.

Mente-se para tudo quanto é finalidade, principalmente para esta que é uma das piores possíveis: fugir de responsabilidades e compromissos assumidos, para desculpar-se por haver falhado naquilo que prometeu fazer e não fez.

Todos assumem tudo, prometem fazer o possível da mesma forma que o impossível, porque tanto faz como fez - nada é feito, nada é cumprido mesmo, e quem recebeu a promessa fica pendurado no pincel, sem escada, no alto do prédio, a ver navios, isto é, abismos.

Ninguém tem coragem de dizer que não ou mesmo de mandar às favas quem pede isso ou aquilo. Pode pedir para buscar pedras na Lua que o cara promete para a semana seguinte, da mesma forma que pode pedir para dar um recado à mãe do cara, que o cara não dá de jeito nenhum.

É terrível isso, porque a toda hora todo mundo precisa de alguém. Ninguém faz nada sozinho, a não ser bem, deixa pra lá. E é cada vez mais comum esse tipo de gentinha irresponsável e mentirosa. Fiar-se em alguém, acreditar que alguém vai atender a uma solicitação, a algo que às vezes só essa pessoa tem condições de fazer é arriscar-se a pôr tudo a perder, sofrer atrasos, perdas de tempo e não só tempo, sem falar de decepção, revolta e stress que isso causa.

Esse diz-que-faz-mas-não-faz é característico de sociedades atrasadas, pessoas mal-educadas e egoístas. E trata-se de um jeito de comportamento que passa a ser fator de mais e mais atraso dessa sociedade.

Nesse sentido, não há a menor dúvida de que esse descompromisso tem um peso grande na determinação dos níveis constrangedores do atraso global de Foz do Iguaçu. Sim, porque assim as coisas não acontecem, seja a nível do individual, do grupal ou do coletivo global. Seria curioso investigar o que representam em dinheiro as perdas causadas pela irresponsabilidade de quem promete fazer e depois, com a maior cara de pau, nem está aí.

Quem promete tem que cumprir. Disse que vai fazer, tem que fazer, ou avisa em tempo que não vai dar, para que sejam tomadas as providências em tempo hábil.

É uma questão de respeito, porque ninguém tem o direito de tripudiar do tempo e das tarefas dos outros.

Guia de auto-ajuda

Durma e acorde todos os dias, durante algum tempo ou sempre, pensando assim:

Acredito em mim e sou capaz de realizar os maiores esforços. Essa confiança prevalece, conduzindo-me ao sucesso. É assim, porque a vitória começa no subconsciente e nele gravo unicamente formulações positivas.

Está despertando em mim o poder criativo, sou capaz de gerar idéias que me ajudam na solução dos meus problemas.

Tenho força de vontade, sou constante, equilibrado, sou dinâmico, sou flexível quando necessário, sou firme quando o momento assim o pede.

Tenho domínio sobre mim em todas as circunstâncias, mas sou ponderado, cauteloso e humilde. Domino todos os meus medos e compreendo, racionalmente e emocionalmente, a causa deles, e sou capaz de eliminá-los.

Sou dono de uma confiança inabalável nas minhas possibilidades. Tenho e terei sempre saúde, paz, prosperidade, amor, harmonia, compreensão, força e persistência.

Realizo todos os meus propósitos e quando me determino a alcançar um objetivo, executo minhas tarefas com todo carinho e dedicação, pois tudo que merece ser feito merece ser bem feito.

A força dos pensamentos positivos invade o meu interior, fazendo com que tudo aquilo que me causa medo, tudo aquilo que me oprime desapareça, deixando lugar a uma tônica confiada e otimista. Todos os bloqueios e mal-estares emocionais se afastam de mim. Sinto que me liberto de todo medo, de todo bloqueio e de todo estado mental inadequado.

SOU FELIZ. SOU MUITO FELIZ.

(Do livro "Desenvolvimento Mental - a Mente Universal", de Darcy Cabral Marques)

Para viver feliz

1. Elogie três pessoas por dia.
2. Dê um aperto de mão bem firme.
3. Olhe as pessoas nos olhos.
4. Gaste menos do que ganha.
5. Saiba perdoar a si mesmo e aos outros.
6. Trate os outros como gosta de ser tratado.
7. Faça novos amigos.
8. Saiba guardar segredos.
9. Não adie uma alegria.
10. Surpreenda aqueles que ama com gestos inesperados.
11. Sorria.
12. Aceite sempre uma mão estendida.
13. Pegue suas contas em dia.
14. Reze, não para pedir coisas, mas para agradecer e pedir sabedoria.
15. Dê às pessoas uma nova chance.
16. Não tome decisões quando estiver cansado ou agitado.
17. Respeite todos os seres vivos, especialmente os indefesos.
18. Dê o melhor de si no seu trabalho.
19. Ao invés de "eu", diga "nós" fizemos.
20. Jamais prive alguém da esperança; pode ser que ela só tenha isso.